

Fr. Luís Felipe C. Marques, OFMConv.

Pe. Rodrigo Arnoso, CSsR

Pe. Thiago Faccini Paro

(orgs.)

ATUALIZAÇÃO LITÚRGICA 5

Associação dos Liturgistas do Brasil



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*

Coordenação editorial: *Pe. Thiago Faccini Paro*

Gerente de *design*: *Danilo Alves Lima*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Diagramação: *Paulo Cavalcante*

Imagem de capa: *DepositPhotos / bernardojbp*

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

Marques, Luís Felipe C.

Atualização litúrgica 5 / Luís Felipe C. Marques, Rodrigo Arnoso,

Thiago Faccini Paro. – São Paulo: Paulus, 2022.

Atualização litúrgica; 5.

ISBN 978-65-5562-740-4

1. Liturgia - Igreja Católica I. Título II. Arnoso, Rodrigo III. Paro, Thiago Faccini

IV. Série

22-5629

CDD 264

Índice para catálogo sistemático:

1. Liturgia - Igreja Católica



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos

e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**

Televentas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel. (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-740-4

Sumário

Apresentação

Dom Jerónimo Pereira, osb 9

Capítulo 1

A terceira edição típica do Missal Romano:
ritualidade e realidade

Dom Jerónimo Pereira, osb 23

Capítulo 2

Encontro e presença nas ações litúrgicas:
perspectivas do Vaticano II

Pe. Marcos Viera das Neves 83

Capítulo 3

A tarefa mistagógica da Pastoral Litúrgica

Pe. Rodrigo José Arnoso Santos, CSsR 103

Capítulo 4

O espaço litúrgico

Pe. Thiago Faccini Paro..... 133

Capítulo 5

A nobre simplicidade nos documentos da Igreja
e nas reflexões de alguns autores

Ignez Camila Filipino da Silveira..... 163

Capítulo 6

O canto de entrada: considerações
a partir da Instrução Geral do Missal Romano

Adenor Leonardo Terra 189

Capítulo 7

O ato penitencial no Missal Romano:
conteúdo teológico, estrutura ritual e o canto

Frei Luis Felipe C. Marques, OFMComm.

Pe. Jayder Oliveira dos Santos..... 207

Capítulo 8

Ponte entre duas mesas: o canto de comunhão

Arnaldo Antonio de Souza Temochko 241

Capítulo 9

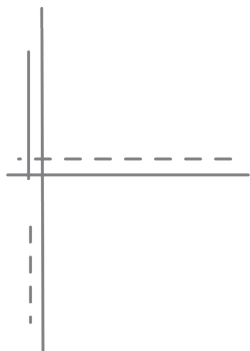
Música e “temporalização” ritual:
o que a liturgia pode aprender com a dramaturgia

Ángelo Cardita 265

Capítulo 10

As contribuições da CNBB na preparação aos sacramentos

José Saulo Farias de Sousa 311



CAPÍTULO 1

A terceira edição típica do Missal Romano: ritualidade e realidade

Dom Jerônimo Pereira, OSB¹

Apenas iniciados os trabalhos de impressão da *editio princeps* do Missal Romano (MR1570), houve a necessidade de se realizarem modificações e correções nos textos euclógicos, nos cânticos, na terminologia e nas rubricas dos textos herdados dos missais impressos que o antecederam. Tantas eram as alterações imprescindíveis que, já no ano seguinte (1571), apareceu uma nova edição, vindo a sofrer novas intervenções textuais em 1604, por obra de Clemente VIII († 1605), e, em 1634, por Urbano VIII († 1644). Entre o fim do séc. XVII e início do séc. XVIII, a França conheceu, além de um pulular de missais locais,

¹ Monge beneditino (Mosteiro de São Bento de Olinda), mestre em Sagrada Teologia com especialização em Liturgia Pastoral (Instituto de Liturgia Pastoral de Santa Justina, Pádua, Itália, 2012), doutor em Sagrada Liturgia (Pontifício Instituto Litúrgico de Roma, Santo Anselmo, Itália, 2016); professor nos institutos italianos suprarreferidos, na Universidade Católica de Pernambuco, membro do Centro de Liturgia Dom Clemente Isnard e presidente da ASLI.

independentes da Santa Sé, promovidos e editados por bispos jansenistas, a ingerência de elementos tipicamente galicanos no Missal Romano (MR – cf. POMMAREÈS, 1998, p. 149-173).² O retorno da França ao MR se deu graças ao trabalho do beneditino dom Prosper Guéranger († 1875), abade de Solesmes. Novas intervenções foram feitas no MR tridentino por Leão XIII († 1903) em 1884, por Pio X († 1914) em 1911, por Bento XV († 1927) em 1920, depois da promulgação do Código de Direito Canônico (CIC) de 1917 e, finalmente, por João XXIII († 1963) em 1962 (MR62), alguns meses antes da abertura do Concílio Vaticano II.

A Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium* (SC–4/12/1963), com o objetivo de tornar possível a participação ativa, consciente e plena de todo o povo de Deus no mistério pascal de Cristo, celebrado por meio dos ritos e das preces (cf. SC 47-48), ordenou uma série de profundas modificações no *Ordo Missae* (OM – cf. SC 50):

Com relação à missa, e consequentemente ao Missal, decretou-se que o seu Ordinário fosse “revisto” (o verbo latino *recognoscere* pode ser traduzido por repensar, revisar, inspecionar, corrigir [uma redação], alterar) com o objetivo de dar sentido e clareza às partes que o compõem (ritos iniciais, liturgia da Palavra, liturgia eucarística, ritos da comunhão e ritos finais), bem como às suas conexões, com o intuito de facilitar a participação de todos (SC 50). Para isso seria obrigatório: 1. **conservar** a substância dos ritos (cf. FALSINI 2001, p. 309-322); 2. **simplificar** (por exemplo, a incensação...); 3. **Omitir/suprimir**

² Um exemplo típico é o do Missal Parisiense (MP), o Missal especial da Diocese de Paris. A sua primeira impressão tinha aparecido em 1481, outras edições aconteceram em 1487, 1504, 1539, 1555 e, após o Concílio de Trento, 1585 e 1738. Entre 1611 e 1666, o MP teve cinco edições que se mostram num alinhamento crescente com o MR1570. A partir de 1685, o MP começou a apresentar maior independência, com elementos que pertenciam ao “movimento litúrgico” neogalicano.

os acréscimos inúteis ou duplicados (por exemplo, os sinais da cruz, os beijos do altar...); 4. **restituir**, “de acordo com a antiga tradição dos Santos Padres”, os elementos perdidos (homília, oração dos fiéis, abundância de leituras da Palavra de Deus, comunhão sob as duas espécies, concelebração, uso da língua falada... [cf. SC 52]).³

O MR restaurado por vontade do Concílio Vaticano II (CVII), obra do trabalho exaustivo do *Consilium ad exsequendam constitutionem de Sacra Liturgia*, criado através do *motu proprio Sacram Liturgiam* (25/01/1964) de Paulo VI (PAULO VI, 1964, p. 139-144), foi promulgado no dia 26/03/1970 (MR70), com uma segunda edição típica em 1975 (*editio typica altera*) (MR75), pela então Sagrada Congregação para o Culto Divino (CD), criada pelo mesmo papa, em substituição à antiga Congregação dos Ritos (SCR), por meio da Constituição Apostólica *Sacra Rituum Congregatio* de 8/05/1969 (PAULO VI, 1969, p. 297-305).

O MR foi preparado gradualmente. Publicaram-se, inicialmente, dois documentos, *Inter Oecumenici* (26/09/1964 – SCR, 1964, p. 877-900) e *Tres abhinc annos* (4/05/1967 – SCR, 1967, p. 442-448), pelos quais introduziram-se algumas reformas. Em 23/05/1968 promulgaram-se três novas Orações Eucarísticas (OE) e em 6/04/1969 publicou-se o OM conjuntamente com a Instrução Geral do Missal Romano (IGMR).⁴ Por fim, em 25/05/1969, apareceu o *Ordo Lectionum Missae* (OLM).

O missal se abre com a Constituição Apostólica *Missale Romanum* do papa Paulo VI, onde se precisa que a reforma segue e leva a

³ PEREIRA SILVA, J. A volta ao Concílio Vaticano II. *Traditionis Custodes*. Revista de Liturgia, São Paulo, v. 287, n. 5, p. 4-11, set./out. 2021b.

⁴ O texto contém o decreto da CD, a Constituição Apostólica *Missalis Romani*, o OM (com e sem o povo), os pfs. e as quatro OE.

termo a iniciada por Pio XII e indica os seus pontos fundamentais: a IGMR, as novas OE, a riqueza de prefácios (pfs.), a recuperação do caráter bíblico da narrativa da ceia, a reintrodução da oração dos fiéis e a nova organização das leituras. Segue a IGMR com um próêmio e oito capítulos (nove na edição típica III, já em vigor no Brasil), onde apresenta, além da tradicional doutrina eucarística, o MR como testemunha multissecular da forma de oração da Igreja, perfazendo, em linhas gerais, a sua história, de Trento ao Vaticano II; trata da *Importância e dignidade da celebração eucarística* (cap. 1), da *Estrutura, elementos e partes da missa* (cap. 2), das *Funções e ministérios na missa* (cap. 3), das *Diversas formas de celebração da missa* (cap. 4), da *Disposição e ornamentação das igrejas para a celebração da Eucaristia* (cap. 5), dos *Requisitos para a celebração da missa* (cap. 6), da *Escolha das partes da missa* (cap. 7), das *Missas e orações para as diversas circunstâncias e Missas dos fiéis defuntos* (cap. 8), e o mais recente dos capítulos (2002) trata das *Adaptações que competem aos bispos e às suas conferências* (cap. 9).

À IGMR seguem as *Normas universais do ano litúrgico e o novo calendário romano geral*, e começa o missal, propriamente dito, com o “sacramentário” unificando todo o Próprio do Tempo (Advento [TA], Natal [TN], Quaresma [TQ], Semana Santa [SS], Tríduo Pascal [tP], Tempo Pascal [TP], Tempo Comum [TC], Solenidades do Senhor no TC); segue o OM, o Próprio e o Comum dos santos, as Missas rituais (para os sacramentos, para a profissão religiosa, para a dedicação da igreja), as missas e orações para as diversas circunstâncias, as missas votivas e as missas pelos fiéis defuntos.

A primeira edição típica do MR continha 81 pfs. e mais de 1600 orações, mais do que o dobro da sua forma precedente. Nunca é demais salientar que

A reforma litúrgica não criou outros livros, mas levou à perfeição os livros da Tradição antiga e recente (Missal, Breviário, Pontifical e Ritual Romanos).

Os livros renovados apresentam-se: 1. ***Autenticamente*** (não parcialmente) ***romanos***, porque recuperaram todos os sacramentários romanos, e consequentemente as tradições urbanas e papais/episcopais da Antiguidade, tanto nas suas formas puras (Veronense, Gelasiano Vetus, Gregoriano/Adrianeu), quanto nas suas formas mistas (síntese entre o Adrianeu/Suplemento e o Gelasiano-franco do VIII século [Gelasianum Vetus + Gregoriano de tipo “Paduense” + usos galicanos + usos monásticos]); *recuperam e espelham* a genialidade da sobriedade ritual, própria do Rito Romano; *fazem voltar à luz* o verdadeiro sujeito do rito cristão, o povo de Deus reunido em torno dos seus pastores, que celebra no Espírito Santo, como atesta o venerável Cânon Romano; para isso *retomam* toda a dimensão epiclética que se tinha perdido; retira da obscuridade o seu objeto, o mistério pascal de Cristo, mencionado apenas duas vezes no Missal na sua forma tridentina, consta agora não menos de vinte e sete vezes; 2. ***Excepcionalmente tradicionais*** (de sempre), colhendo, desde as estruturas apresentadas pelas mais antigas fontes da liturgia (Didaqué, Justino...), de todos os tempos (orações recolhidas dos textos patrísticos, de textos pré-sacramentais [Rolo de Ravena...], de sacramentais, de manuscritos e impressos); 3. ***Verdadeiramente “católicos”***, porque enriquecidos por textos de praticamente todas as famílias litúrgicas ocidentais (ambrosiana, benevetana, galicana, celta, hispânica, monástica) e orientais (antioquena e alexandrina com todas as suas ramificações), e traduzidos em todas as línguas vivas espalhadas pelo mundo cristão (PEREIRA, 2021b, p. 7).

1. A terceira edição típica

Aprovado pelo papa João Paulo II no mês de abril do ano 2000, e publicado em 2002 com reimpressão corrigida em 2008 (MR08), como é sabido, o MR chegou à sua terceira edição típica latina. O trabalho foi confiado aos cuidados da Sagrada Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos (CDDs), instituída por Paulo VI e renovada por João Paulo II, depois da extinção do *Consilium*.

A iniciativa de uma nova edição do MR já tinha aparecido em 1991, com elementos históricos precedentes que conduziam na direção da categoria de “necessidade”.

1.1 As razões e os processos

O dicastério começou a observar que algumas edições em língua nacional da edição típica *altera* do MR eram mais decorosas do que a *editio typica* latina usada pelo papa.⁵ Tal constatação nascia do fato de que a edição típica latina na sua origem, prevendo um uso limitado, aparecia mais como um texto para ser traduzido do que um livro com o qual celebrar. Fazia-se necessário dar à Igreja um missal latino decoroso para poder ser usado nas celebrações, visto que os

⁵ Cf. BARBA, M. La genesi istituzionale della terza edizione tipica. *Notitiae*, Città del Vaticano, v. 38, n. 1-2, p. 56-62, genn./febr. 2002. p. 56-62.; GIAMPIETRO, N. L’“editio typica tertia” del “Missale Romanum”. *Rivista di Pastorale Liturgica*, Brescia, v. 39, n. 3, p. 56-62, magg./giugno 2002. p. 56-62.; LESSI-ARIOSTO, M. L’editio typica tertia del “Missale Romanum”. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 501-512, luglio/ag. 2003, p. 501-512; SORCI, P. Il messale romano come strumento della tradizione celebrativa. In: GIRAUDDO, C. (Ed.). *Il messale romano. Tradizione, traduzione, adattamento*. Atti della XXX settimana di studio dell’Associazione dei Professori di Liturgia, Gazzada, 25-30 agosto 2002. Roma: Centro Liturgico Vincenziano: Edizioni Liturgiche, 2003, p. 37-78; RAFFA, V. *Liturgia eucaristica*. Mistagogia della Messa: dalla storia e dalla teologia alla pastorale pratica. Roma: Centro Liturgico Vincenziano: Edizioni Liturgiche, 2003.

precedentes eram “mediócras” quanto à forma (16,5x24 cm), porque pensados somente como “tipo” para as traduções. Aparecendo já em 1986 a necessidade de uma reimpressão do MR75, pensou-se em aumentar-lhe o formato e colocar os textos musicados dentro do corpo do MR, e não mais no apêndice. Assim, entre os anos de 1987 e 1988, começou-se a pensar uma nova edição típica. Na consulta da CDDS, acontecida entre 29/11 e 03/12 de 1988, em comemoração dos 25 anos da SC, o subsecretário, Dom Pere Tena y Garriga, concluiu o seu discurso advertindo que parecia necessário preparar muito rapidamente uma terceira edição do MR (cf. CDDS, 1989, 38-47. Especialmente p. 42). Uma reunião da congregação em março de 1990 teve por pauta o pensar em uma forma de tornar o missal mais digno, enquanto medida, e um verdadeiro livro litúrgico, mais prático, em vista de facilitar a adaptação/inculturação, muito pedida por bispos de várias partes do mundo. Tratou-se também da possibilidade da terceira edição, tendo em vista uma atualização, um enriquecimento e algumas reformas (cf. CDDS, 1990, p. 235-246. Especialmente p. 242-245).

Na sessão plenária dos cardeais e bispos membros do dicastério, dentre os quais dois brasileiros, dom Eugênio de Araújo Sales (RJ) e dom Paulo Evaristo Arns (SP), acontecida entre os dias 21 e 26/01/1991, o cardeal prefeito, Eduardo Martínez Somalo, apresentou quatro possíveis atualizações, enriquecimentos e reformas, a saber, na IGMR, no Lecionário, no OLM e no *Ordo Cantus Missae* (OCM), além da necessidade de rever as eucologias menores, algumas fórmulas do OM e algumas problemáticas relativas às OE (cf. CDDS [a], 1991, p. 38-43. Especialmente p. 242-245). Não se queria produzir um novo missal, mas torná-lo mais

capaz de favorecer no clero e nos leigos uma fé mais ampla e sólida piedade, como fruto da participação ativa à missa. Um missal que continuasse como

expressão e guardião da unidade substancial do rito, mas ao mesmo tempo aberto a um enriquecimento capaz de estimular e sustentar as exigências de adaptação e desenvolvimento implícitos no progresso da renovação litúrgica desejada pelo concílio (LESSI-ARIOSTO, 2003, p. 505).

Para que o MR aparecesse como um sinal evidente de unidade, realmente útil a toda a Igreja do Rito Romano, capaz de ser apresentado como modelo de riqueza, exemplo da dignidade da qual gozam os livros litúrgicos, contendo todos os requisitos para uma celebração realmente digna em todas as suas formas, inclusive cantadas, o secretário do dicastério, dom Lajos Kada, à conclusão da plenária, sublinhou que nada seria feito apressadamente, os projetos e os esquemas de trabalho seriam enviados aos padres, se fariam contatos de consultas constantes às conferências episcopais, organizações internacionais, comissões litúrgicas e na plenária seguinte se votaria (cf. CDDS [b], 1991, p. 63-64).

Entre os anos de 1993 e 1995 trabalhou-se intensamente. A segunda plenária do dicastério aconteceu entre os dias 30/04 e 4/05 de 1996. Dom Geraldo Magella Agnelo (BA) era o então secretário, e participavam ainda os outros dois bispos brasileiros, anteriormente citados. Na ocasião, o então prefeito da congregação, Antonio María Javierre Ortás, evidenciou:

O Santo Padre, de fato expressou o desejo que a nossa Congregação prepare “o quanto antes a terceira edição típica latina do Missal incorporando tudo o que já foi aprovado pela Sé Apostólica nesses últimos anos, depois da publicação da *editio typica altera*” [...]. Teremos, deste modo, o Missal numa edição autenticamente atualizada e prática, sem contínuas indicações de páginas, muito chatas, a apêndices muito volumosos (CDDS, 1996, p. 412-413).

Na ocasião, tratou-se do acréscimo de novos formulários (forms.) de missas para os novos santos introduzidos no calendário romano, da adequação da parte normativa-canônica ao CIC, promulgado em 1983, da conformação às normativas litúrgicas dispostas pela Santa Sé posteriores a 1975 (algumas declarações e instruções), e da necessidade de levar em consideração os *Praenotanda* dos livros litúrgicos editados ou reeditados depois de 1975, tais como do Ritual de Dedicção de Igreja e Altar (1977), do OLM, *editio typica altera* 1981, do Cerimonial dos Bispos (CB) e do Ritual de Bênçãos (RB – 1984), da *Passio Domini nostri Iesu Christi* (1989), do OCM *editio typica altera* 1988, da segunda edição típica do Ritual de Ordenação de Bispo, Presbítero e Diácono (1989), do Ritual do Matrimônio (RM – 1990), do *Ordo Missae in cantu* (OMC – Solesmes 1995 – segunda edição 2012), e da edição típica emendada do Ritual de Exorcismos e outras súplicas (2004).

Finalmente, uma nova edição do MR, agora esteticamente mais apresentável (23x31 cm), se prestava para reafirmar a vontade da Igreja de não deixar a liturgia à sorte de improvisadores e de criatividade selvagens e desautorizadas, como se verificou largamente em todo o mundo. De fato, a terceira edição típica do MR tem um certo teor de chamada de atenção à disciplina.

2. Abrindo o *Missale Romanum editio typica III*

Como se denota impossível apresentar, num único capítulo de um livro, as mudanças substanciais e “novidades” apresentadas pela terceira *editio typica* de uma obra volumosa e articulada como o MR, aqui limitamo-nos à sua análise/apresentação somente de maneira parcial. Tais “novidades”, as mais significativas, serão expostas levando em consideração a atual edição brasileira em uso (MRBr), que corresponde à tradução da *editio typica altera* de 1975,

em uso desde o domingo (dm) de Páscoa, dia 11/04/1993. Tudo o que o MRBr já tinha assumido antes de aparecer no MR08, não será levado em consideração. Procuraremos ao menos um exemplo de cada “novidade”. As observações necessárias serão feitas *in loco*, como que pequenas conclusões, evitando uma conclusão extensa e em forma de resumo.

2.1 A Instrução Geral do Missal Romano

Muito complicada a história desse texto que Annibale Bugnini, CM († 1982) apresenta como “Um tratado a um tempo doutrinário, pastoral, rubricar”,⁶ documento que oferece o significado de cada sequência ritual e dos particulares elementos celebrativos que compõem o rito da missa, tendo presentes ao mesmo tempo úteis orientações para o uso e para a modalidade da sua realização. Foi submetido à revisão, sempre mantendo o valor teológico, litúrgico, ritual, espiritual e pastoral; contribui para dar à celebração do mistério eucarístico aquela eficácia que garante a consciente, ativa e frutuosa participação do povo de Deus.⁷

Já estando em uso no Brasil desde 2008, destacamos alguns elementos formais: a IGMR apresenta uma nova numeração que compreende o *Proêmio* (15 nn.). Na edição precedente, constava de

⁶ BUGNINI, A. *A reforma litúrgica (1948-1975)*. São Paulo: Paulus, Paulinas, Loyola, 2018. p. 337.

⁷ Cf. TAMBURINO; SODI, 2001, p. 19-31; BARBA, M. La nuova redazione dell’“Institutio Generalis”. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 513-532, luglio/ag. 2003a. p. 513-532.; BARBA, M. *L’Institutio generalis del Missale Romanum*. analisi storico-redazionale dei riti d’ingresso, di offertorio e di comunione. Città del Vaticano: Libreria editrice vaticana, 2005.; BARBA M. *L’Institutio generalis Missalis Romani*: textus, synopsis, variationes. Città del Vaticano: Libreria editrice vaticana, 2006.; PEREIRA SILVA, J. O Missal Romano. A Instrução Geral do Missal Romano. *Revista de Liturgia*, São Paulo, v. 290, n. 2, p. 8-13, mar./abr. 2022a. p. 8-13.

341 nn., agora se apresenta com 399: são 58 nn. a mais. Também as notas de pé de página tiveram um aumento considerável, são 165; 70 a mais, em relação à precedente que tinha 95, o que manifesta um enriquecimento de documentos utilizados (CUVA, 2003, p. 239-248). Acrescentou-se um capítulo (IX – *Adaptações que competem aos bispos e às suas conferências*) para responder às prerrogativas de *Varietates legitimae* da CDDS, de 1994 (CDDS, 1995, p. 288-314).⁸ Conservou-se intacta a disposição concreta do texto, mas faz muitas interpolações, transferências de textos e inserção de novo material em mais da metade dos 385 nn. existentes antes dos 14 novos acrescentados com o cap. IX. Consta-se um considerável número de repetições que têm por fim evidenciar o princípio da SC 28 de que cada um participe cumprindo unicamente o seu papel, o que também ajuda na leitura do texto sem tantas referências.

No I cap. – *Importância e dignidade da celebração eucarística* – encontramos uma série de elementos “novos”: no n. 19, seguindo o indicado pela *Presbiterorum Ordinis* n. 13 e no CIC cân. 904, encontramos a recomendação ao presbítero da celebração cotidiana da Eucaristia. O n. 22 evidencia a máxima importância que se deve dar à celebração presidida pelo bispo, porque nela se manifesta mais especialmente a Igreja; a liturgia estacional é apresentada como modelo para toda a diocese, o bispo é apresentado como “...o principal dispenseiro dos mistérios de Deus na Igreja particular a ele confiada, é o moderador, o promotor e guarda de toda a vida litúrgica”. É dever seu “esforçar-se para que os presbíteros, os diáconos e os fiéis cristãos leigos compreendam sempre mais profundamente o sentido autêntico dos ritos e dos textos litúrgicos e assim sejam levados a uma

⁸ AUGÉ, M. Il capitolo IX dell’“Institutio Generalis”: tra adattamento e inculturazione? *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 533-547, luglio/ag. 2003, p. 533-547.

celebração ativa e frutuosa da Eucaristia”, por isso é dever pastoral dele “salvaguardar a dignidade das celebrações litúrgicas, também por meio da promoção do cuidado pela beleza do lugar sagrado, da música e da arte” (cf. PEREIRA, 2022, p. 26-30). O n. 26 exige do presidente da celebração a capacidade de uma autêntica *ars celebrandi* no que diz respeito às adaptações e, especialmente dos bispos, uma verdadeira conversão à liturgia.

Embora muitos retoques e acréscimos tenham sido feitos, do II cap. – *Estrutura, elementos e partes da missa* – destacamos os nn. 39-41, 43, 51 e 56. Os primeiros sublinham a importância do canto, em especial o canto gregoriano, máxime aos dms e nas festas de preceito; o n. 43, a partir do código do não verbal, indica ser competência das conferências episcopais adaptar os gestos e as posições do corpo, de acordo com a cultura. Lembrando que os objetivos são sempre o decoro e a nobre simplicidade da celebração, o favorecimento da participação de todos, a utilidade espiritual para todo o povo de Deus e a consciência de que a unidade gestual constitui um verdadeiro sinal de unidade dos participantes à mesma celebração eucarística. O n. 51 recorda, justamente, que a absolvição do ato penitencial “não possui a eficácia do sacramento da penitência”, valorizando, outrossim, a bênção da água e a aspersão, especialmente nos dms do TP. De grande importância para a liturgia da Palavra é o n. 56, completamente novo, que evidencia o valor do silêncio.

Estruturalmente, o III cap. da IGMR – *Funções e ministérios na missa* – sofreu uma leve ampliação com o acréscimo do subtítulo IV – *A distribuição das funções e a preparação da celebração* – e algumas integrações nas outras seções. Três exemplos: o n. 91, o primeiro do III cap., reforça a eclesiologia da celebração eucarística, ligada à eclesiologia de comunhão, explicita a natureza hierárquica da Igreja e a sua vitalidade através da participação dos fiéis no exercício da ministerialidade que lhe é própria; no n. 105, parte da terceira seção

do III cap., foi inserida, dentre “as funções”, a incumbência do sacristão, ligado ao zelo pelos livros litúrgicos, e, no n. 106, trata do ministro competente (*competens minister*) na direção das celebrações, infelizmente ainda denominado “*caerimoniarium magister*”.

Do cap. IV – *As diversas formas de celebração da missa* – destacamos o n. 147, que se refere diretamente ao modo de como executar a OE. Sua finalidade é corrigir o evidenciado pela CDDS na instrução *Innestimabile donum* (cf. CDDS, 1980, p. 332), a saber, “a preocupação com os variados e frequentes abusos de que chegam informações de diferentes partes do mundo católico: confusão dos papéis, especialmente no que diz respeito ao ministério sacerdotal e o papel dos leigos (indiscriminado compartilhamento da recitação das orações eucarísticas)”. Para tanto, o número em questão prescreve que se deve usar somente as OE do MR (presentes na edição típica, obviamente), ou aprovadas pela Sé Apostólica, o caso da OE V, de Manaus; recorda que “a Oração eucarística, por sua natureza, exige que somente o sacerdote, em virtude de sua ordenação, a profira”; sublinha que isso não exclui uma forma de participação ativa do povo, o qual, por sua vez, “[...] se associe ao sacerdote na fé e em silêncio e por intervenções previstas no decurso da Oração eucarística”.

A segunda sessão do cap. V – *Disposição e ornamentação das igrejas para a celebração da Eucaristia* – ao discorrer sobre a ornamentação do altar, qual ara e mesa, e a sua ornamentação, coloca em relevo/insiste na natureza sacrificial da missa, quando, no n. 308, aborda a cruz com a imagem do Cristo crucificado. A sua presença mesmo fora da missa “serve para recordar aos fiéis a paixão salutar do Senhor”.⁹

⁹ PIMENTEL, M. Redescobrir a eucaristia. A cruz de Jesus: acentos teológicos para uma decisão ritual prudente. *Revista de Liturgia*, São Paulo, v. 270, n. 6, p. 11-14, nov./dez. 2018.

No cap. VI – *Requisitos para a celebração da missa* – aparece como completamente novo o n. 349, que trata do valor dos livros litúrgicos, especialmente do Lecionário e do Evangelário, como sinais e símbolos das realidades celestes; por isso, exige-se que sejam: “... verdadeiramente dignos, artísticos e belos”.

O cap. VII – *A escolha da missa e suas partes* –, por sua vez, passou somente por um processo de reestruturação.

Do cap. VIII – *Missas para as diversas circunstâncias e Missas dos fiéis defuntos* – destacamos o n. 375, que salienta a não possibilidade de usar como votivas as missas que se referem aos mistérios da vida do Senhor e da Bem-aventurada Virgem Maria (BMV), exceto a Missa da Imaculada Conceição, “pelo fato de a sua celebração estar unida ao círculo do ano litúrgico”. No n. 378 recomenda-se, de modo peculiar, a memória da BMV aos sábados (sbs), conforme o n. 9 da exortação apostólica *Marialis cultus*, do papa Paulo VI:

E falta ainda acenar à possibilidade de uma comemoração litúrgica frequente da Virgem Santíssima, mediante o recurso à memória de Santa Maria “in Sabato”: memória antiga e discreta, que a flexibilidade do Calendário atual e a multiplicidade de formulários do Missal tornam extremamente fácil e variada.¹⁰

O cap. IX – *Adaptações que competem aos bispos e às suas conferências* –, como já sublinhado, constitui uma novidade absoluta e se configura como uma aplicação à liturgia da missa dos nn. 33-51 da instrução *Varietates legitimæ*. Três são os princípios. Primeiramente, ter presente a finalidade da inculturação, que é a de facilitar a compreensão dos ritos e a participação plena, ativa e comunitária dos fiéis (n. 35 – SC 21); depois, assinalar os seus limites, pois

¹⁰ PAULO VI, Papa. Exortação Apostólica “*Marialis cultus*” (2/02/1974). *Acta Apostolicae Sedis*, Città del Vaticano, v. 66, n. 3, p. 113-168, mar. 1974.

é necessário respeitar a unidade substancial do Rito Romano que se encontra expressa nos livros litúrgicos (n. 36) e, finalmente, dar atenção à autoridade da Igreja nesse setor que compete, em níveis diferentes, aos bispos diocesanos, à conferência dos bispos e à Santa Sé (n. 37). Muitas questões permanecem em aberto, entre elas o que se entende por “unidade substancial do Rito Romano”. Constatase uma tendência de retorno ao *Ritus servandus*.

2.2 A música

Com relação à parte musical, o MR apresenta uma abundância surpreendente de textos com notação musical, dando atenção às partes que competem ao presidente da celebração, bispo, presbítero, ao diácono e ao povo de Deus, refazendo-se à novidade do n. 40 da IGMR: “Dê-se grande valor ao uso do canto na celebração da Missa [...] deve-se zelar para que não falte o canto dos ministros e do povo nas celebrações dos dms e festas de preceito”.^{11 12} As melodias aparecem inseridas dentro do MR, na sua exata colocação ritual, convidando, quase constrangendo, o presidente a cantar o texto que tem diante dos olhos.

Aparecem musicados, em notação quadrada, chamada “vaticana”, no Próprio do Tempo – do Natal à festa de Cristo Rei (MR08, p. 155-499) – os pfs.,¹³ em tom solene; a antífona (ant.) *Hosanna filio*

¹¹ Cf. PARISI, A. Celebrare cantando: quale proposta musicale? *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 575-589, luglio/ag. 2003.; VELOSO, J. P. Uma biblioteca chamada Missal Romano – parte II: Antifonário – o livro do cantor. *Revista de Liturgia*, São Paulo, v. 290, n. 2, p. 14-16, mar./abr. 2022.

¹² O projeto foi guiado a partir do quanto a CDDS dispôs no texto “De formulis melodiis musicis ditandis in editionibus vulgaribus Missalis Romani” (CDDS, 1975, p. 129-132), de acordo com o que já tinha sido publicado no livreto *Jubilare Deo* de 1974 (CD, 1974, p. 123-126), juntamente com o modelo de propostas concretas apresentadas pelo OCM e pelo OMC.

¹³ Em todo o Missal são 27 os Prefácios musicados: *De Christo luce, De maternitate*

David, para a procissão do Domingo de Ramos; os textos da oração universal da Sexta-feira Santa, tanto para o diácono quanto para o presbítero, além das melodias para a apresentação da cruz (Eis o lenho). Para a Vigília Pascal: melodia para a acensão do círio pascal e sua apresentação durante a procissão, do *Exsultet*, na forma longa e breve, para a entoação do Glória (da Missa I: *Lux et origo*, do *Kyrieale Romanum* [KR]), do Aleluia pascal, para a liturgia batismal, para a bênção da água e para a ant. *Vidi aquam* (Vi a água).

Na seção do OM, encontram-se melodias para o sinal da cruz; a saudação inicial (três fórmulas presbiterais e uma episcopal); as três formas do ato penitencial com a absolvição, o *Kyrie eleison* da Missa XVI do KR, com a rubrica que indica outras melodias no Gradual Romano (GR); cinco entoações para *Gloria in excelsis Deo*, a depender da missa celebrada de acordo com a tradicional disposição do KR (TP – Missa I; dms do TC – Missa XI: *Orbis factor*; para as solenidades e festas – Missa VIII: *De angelis*; para as solenidades e festas da BMV – Missa IX: *Cum iubilo*; para as festas dos Apóstolos – Missa IV: *Cunctipotens genitor Deus*), além da indicação do GR para a notação musical completa do hino. Para a profissão de fé são apresentadas duas fórmulas para o *incipit* (*Credo in unum Deum*) correspondentes à entoação das melodias I, II, III e IV, dos modos gregorianos IV e V, presentes no KR, ficando excluídas as entoações dos *Credos* V e VI do mesmo KR; uma rubrica indica o

beatae Mariae Virginis, De Christo lumine gentium, De Baptismate Domini, De dominica Passione, De sacerdotio Christi et de ministerio sacerdotum, De sacrificio et de sacramento Christi, De mysterio paschali, De mysterio Ascensionis, De mysterio Pentecostes, De mysterio Sanctissimae Trinitatis, De fructibus Ss.mae Eucharistiae, De immensa caritate Christi, De Christo universorum Rege, De mysterio Praesentationis Domini, De missione sancti Ioseph, De mysterio Incarnationis, De missione Praecursoris, De duplici missione Petri et Pauli in Ecclesia, De mysterio Transfigurationis, De gloria Mariae Assumptae, De victoria crucis gloriosae, De gloria matris nostrae Ierusalem, De mysterio Mariae et Ecclesiae, De mysterio templi Dei quod est Ecclesia, De mysterio templi Dei, Altare ipse est Christus.

GR para a notação musical completa da oração. Estão presentes, ainda, melodias para o diálogo do pf. entre o presidente e a assembleia. Segue a melodia do *Sanctus* da Missa XVIII do KR, para os dias feriais do TA e do TQ, com a indicação de que outras melodias se encontram no GR. Para a aclamação *Mysterium fidei* (Eis o mistério da fé) com a sua aclamação (*Mortem tuam annuntiamus*) são apresentadas duas melodias, uma simples e outra solene. Não são propostas, todavia, melodias para as outras aclamações (“Todas as vezes que comemos...” e “Salvador do mundo...”). Segue a melodia *tonus sollemnis* para doxologia (*Per ipsum*), com a indicação de outro tom simples que se encontra no *Apêndice*. Para o rito da comunhão e os ritos finais, encontram-se melodias para todas as exortações, orações e aclamações ditas em voz alta. Também a melodia do *Sanctus* e do *Agnus Dei* vem da Missa XVIII do KR.

Imediatamente depois do OM, estão inseridas as melodias para as quatro OE na sua totalidade. Para o Cânon Romano são apresentadas duas melodias, sendo a segunda chamada de *tonus sollemniior*. À parte encontram-se as melodias para o *Communicantes* e o *Hanc igitur* próprios (Natal, Epifania, Quinta-feira Santa, Páscoa, Ascensão, Pentecostes). As outras três OE não se diferenciam do Cânon Romano, a não ser pelo fato de não terem um tom solene.

Para o Próprio e o Comum dos santos, além dos tons solenes para os pfs., estão musicadas as ants. “Eis que virá o Senhor onipotente” e “Uma luz que brilhará” da festa da Apresentação do Senhor, no dia 2 de fevereiro, além do convite do diácono para a procissão. Entre as missas rituais, destaca-se o pf. musicado da *dedicação da igreja e do altar*.

O MR apresenta ainda um *Apêndice* com as notações musicais extras das várias partes do OM: sinal da cruz, saudação inicial presbiteral e episcopal, tom simples para os pfs., doxologia, bênção presbiteral e episcopal em tom simples e despedida, além da

“fórmula” do tom solene aplicável a qualquer pf. Seguem 19 tons, à escolha, do Glória, segundo a ordem do KR, incluindo uma melodia do Rito Ambrosiano; dois tons simples e um solene para as orações presidenciais; um tom simples e um tom solene para as leituras; três tons para os Evangelhos; cinco tons para a oração dos fiéis; um tom para o *Orate fratres*; dois tons para o pai-nosso; um tom para o *Ecce Agnus Dei*; um tom simples e um solene para a bênção solene e para a oração sobre o povo, e uma melodia para o anúncio da Páscoa a ser feito na Epifania.

A IGMR (n. 393) assevera:

Tendo em vista o lugar proeminente que o canto recebe na celebração, como parte necessária ou integrante da liturgia, compete às Conferências dos Bispos aprovar melodias adequadas, sobretudo para os textos do Ordinário da Missa, para as respostas e aclamações do povo e para celebrações peculiares que ocorrem durante o ano litúrgico.

Cabe-lhes igualmente decidir quanto aos gêneros musicais, melodias e instrumentos musicais que possam ser admitidos no culto divino, e até que ponto realmente são adequados ou poderão adaptar-se ao uso sagrado.

A partir do exposto, espera-se que a edição típica do MR para o Brasil saiba tirar proveito desse grande tesouro musical contido na *editio typica* latina. Cremos que seria oportuna uma nota introdutória no início do MR, fazendo valer o já publicado referente à matéria pela CNBB (DML, 2005, p. 195-337). Acreditamos, igualmente, que seria interessante pensar musicalmente as possibilidades das missas solenes estacionais presididas pelos bispos, como modelo/tipo para a diocese, como descrito pelo CB 119-124 (cf. SC 41 e LG 26), e as formas de missas apresentadas pelo MR, de tal modo

que, ao lado das melodias da controvertida cultura brasileira, se pudesse conservar o recitativo como característica primeira do canto litúrgico “próprio da liturgia romana”, além de algumas melodias gregorianas (SC 116, IGMR 41) com o texto latino das partes do OM (SC 54), tais como o *Kyrie*, o *Sanctus*, o *Agnus Dei*, o *Pater noster*, algumas respostas à oração universal, a despedida. A presença da notação musical no corpo do MR evidencia, sobretudo, a função do canto como elemento simbólico-ritual necessário e integrante da ação litúrgica (cf. SC 112; IGMR 392).

Em relação à inserção das melodias nos devidos lugares, como apresenta a edição típica latina (o ideal), pedagógica, funcional, atenta e inteligente, seria interessante, além de prático, dar atenção à diagramação, a fim de que as melodias fossem impressas no verso e no reto, evitando a alternância de páginas, do anverso para o reverso, durante um rito cantado. Tal atenção dá ao rito a devida dignidade e solenidade. Atenção especial deve ser dispensada ao acento da língua portuguesa. Para além dos diversos problemas musicológicos apresentados nas escolhas dos recitativos da edição típica latina (corda de recitação quase sempre em *lú*, cadências intermediárias e finais, conclusões das orações, quase todas idênticas, sem diferenciação entre os ritos – de abertura, de preparação à comunhão, de conclusão etc.) e do “modelo” para o canto do ordinário (*Kyrie*, *Sanctus* e *Agnus Dei*), que deve ser avaliado dentro de um campo de visão eclesiológico, sem perder de vista as condições arquitetônicas, espaciais e acústicas, de ontem e de hoje, esperamos que o trabalho musical do MR para o Brasil consiga equilibrar, até mesmo visivelmente (a escolha do “tipo” de notação), o passado e o presente, para que a forma de apresentação sonora não transpareça uma

sacralidade estática, uma estética alta e distante, um fruir incomum e um sentido do mistério tremendo, distante e inacessível.¹⁴

2.3 O *Próprio do tempo*

Com relação ao Temporal *in genere*, o MR08 apresenta uma série de elementos/melhoramentos estéticos e textuais dos quais vale a pena evidenciar alguns. Antes de tudo, pensou-se na organicidade e funcionalidade. Para evitar os constantes referimentos, os forms. aparecem impressos por inteiro para cada dia ferial. Essa tendência em apresentar os forms. completos para as celebrações se encontra praticamente em todo o missal. Os textos aparecem segundo a ordem semanal, de dm a sb. As citações bíblicas se refazem à Nova Vulgata, promulgada por João Paulo II, introduzindo uma série de *cf.*, especialmente naqueles textos que não apresentavam o conteúdo literal do texto da Nova Vulgata, normativos para os livros litúrgicos, o que acarretou uma série de retoques nas Antífonas da entrada (Ai) e da Comunhão (Ac).¹⁵ Nos forms. das solenidades e festas, foram introduzidas, onde faltavam, e onde prescrito, as rubricas *Diz-se o Glória* e *Diz-se o Creio*. Foram retocados também os textos conclusivos das orações, mudando o “Por nosso Senhor”

¹⁴ Cf. DONELLA, V. *Musica e liturgia. Indagini e riflessioni musicologiche*. Bergamo: Carrara, 1991. p. 157-159.; APEL, 1998, p. 269-277; TURCO, A. *Cantus recitativi*. Verona: Edizione Melosantiqua, 2011.; GELINEAU, J. *O canto da missa no seu enraizamento ritual*. São Paulo: Paulus, 2013.

¹⁵ “Esta edição da Neovulgata poderá também servir como base das traduções nas línguas modernas que se destinem ao uso litúrgico e pastoral”. No final do documento, acrescenta: a edição típica “da Neovulgata da Bíblia, para ser usada sobretudo na sagrada Liturgia” (JOÃO PAULO II, 1979, p. 558-559). Essa norma foi especificada pela Instrução *Liturgiam authenticam* 24: “Ao realizar traduções da Bíblia Sagrada para uso litúrgico, deve normalmente consultar-se o texto da Nova Vulgata, promulgada pela Sé Apostólica, como uma ajuda para manter a tradição de interpretação própria da liturgia latina” (CCDS, 2001, p. 694).

em “Que convosco vive e reina”, e o “Por Cristo” em “Que vive e reina pelos séculos dos séculos”. Um elemento eucológico que se espera que seja recuperado na nova edição do MR para o Brasil é a doxologia da Coleta (C), conforme já indicado na IGMR 54, a saber: quando se dirige ao Pai: “Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo, Deus, por todos os séculos dos séculos”, quando dirigida ao Pai, mas no fim menciona o Filho: “Que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, Deus, por todos os séculos dos séculos”, e quando se dirige ao Filho: “Vós, que viveis e reinais com Deus Pai, na unidade do Espírito Santo, Deus, por todos os séculos dos séculos”.

2.3.1. Tempo de Advento e Natal

No ciclo das manifestações do Senhor, os forms. obedecem à ordem cronológica das celebrações, que começa com o I Domingo do Advento e termina com a festa do Batismo do Senhor.

Uma das novidades mais evidentes para o TA é a adição de uma rubrica no final dos forms. dominicais, indicando a bênção solene que se encontra na seção do OM. Ampliou-se a invocação da C do dia 20/12, aproximando-a mais ao original da sua fonte, o Rolo de Ravena (RR): MR75: “*Deus, cuius ineffabile verbum...*”, MR08: “*Deus, aeterna maiestatis, cuius...*” (MR08, p. 145 – Ve 1361). Outra variante relevante se encontra na C do dia 23/12: MR75: “... *quod ex Virgine Maria dignatum est caro fieri, et habitare in nobis*”. MR08: “... *quod ex Virgine Maria dignatum est caro fieri, et in nobis habitare Iesus Christus, Dóminus noster*”. Um dado que poderia realmente ser significativo e interessante seria a confecção de Ac em sintonia com o Evangelho, ao menos para os dms e dias da semana santa do Natal (17 a 24/12).

No TN encontramos o acréscimo da rubrica referente ao *Gloria in excelsis* nos forms. das missas do Natal (noite, aurora e dia),

II Domingo depois do Natal, Santa Maria Mãe de Deus e Epifania, além do acréscimo da rubrica referente à bênção solene nas quatro missas natalinas e nas solenidades acima.

Para a celebração da Epifania, encontramos uma *Missa in vigilia* com form., com textos retirados do MP e de nova composição. A Ai é a indicada como introito no MP 323: “Ergue-te, Jerusalém, galga os cumes e olha para o Oriente! Olha: ao chamado do Altíssimo, reúnem-se teus filhos, desde o poente ao levante, felizes por se haver Deus lembrado deles” (Br 5,5); a Ac também vem do MP 333: “A cidade não necessita de sol nem de lua para iluminar, porque a glória de Deus a ilumina, e a sua luz é o Cordeiro” (Ap 21,23). A C foi remanejada da segunda-feira dos “Dias de semana do TN, depois da solenidade da Epifania”. A oração sobre as oferendas (So), de nova composição, é “inspirada” no sermão 204, 2 de Santo Agostinho (AGOSTINHO, 1865, col. 1037) e no n. 38 do RR. A Oração depois da comunhão (Pc), de nova composição, “inspira-se” no n. 61 do RR. A C “transplantada” foi substituída por uma nova “inspirada” no n. 37 do RR. Na *Missa in die*, corrigiu-se a citação da Ai (MR75: MI 19,12. MR08: MI 29,12).

Bem observou o professor Lameri que falta uma sequência de leituras próprias para a Missa da Vigília da Epifania. O liturgista italiano sugeriu o seguinte esquema para o Lecionário: I leitura, “Surge, ó Jerusalém, vê os teus filhos reunidos” (Br 5,5-9); salmo responsorial: Sl 97 com o versículo “Toda a terra viu a salvação do Senhor”; II leitura, “As nações caminharão à sua luz” (Ap 21,23-27); versículo aleluiático “Logo que o chefe dos serventes provou da água tornada vinho, não sabendo de onde era (se bem que o soubessem os serventes, pois tinham tirado a água), chamou o noivo. Esse foi o primeiro milagre de Jesus; realizou-o em Caná da Galileia. Manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele” (Jo 2,9.11); e o Evangelho das Bodas de Caná (Jo 2,1-11), “Em

Caná da Galileia Jesus manifestou a sua glória”, um dos *tria miracula*, sugerido pela ant. do *Benedictus* das Laudes e do *Magnificat* das II Vésperas. Para o ano C, sugeriu-se como Evangelho a passagem de Mt 15,29-31, “A multidão ficou cheia de admiração e louvava o Deus de Israel”.¹⁶

2.3.2 A Quaresma

No TQ foram inseridos elementos de grande importância.¹⁷ As rubricas sublinham, particularmente, o valor batismal da Quaresma. Uma rubrica inicial valoriza a missa estacional; propõe a celebração da Palavra de Deus de caráter penitencial no lugar da missa, de celebrar os ritos próprios ligados ao catecumenato, onde existirem catecúmenos etc. No I dm foi introduzida uma rubrica relativa ao rito da Inscrição/Eleição, e no V dm uma rubrica que trata da *velatio* das imagens “*de iudicio Conferentiae episcoporum*”.

De máxima importância foi a recuperação, em todos os forms. desse tempo, de um elemento eucológico ritual antigo: a *Oratio super populum* (Sp).

A história da Sp funda raízes nos primeiros séculos da formação dos ritos cristãos, e o testemunho mais antigo de seu uso encontra-se no Sacramentário *Veronense* do séc. VI (Ve), no qual parecem fazer parte essencial da estrutura ordinária da missa, tanto do temporal quanto do santoral. O MR Tridentino as trazia somente para os dias feriais, como elemento dos Ritos de Conclusão. As edições de 1970 e 1975 do MR tinham-nas eliminado como texto orgânico no final de cada form. ferial da Quaresma (o único form. no qual essa forma de oração aparecia como parte integrante era o da Sexta-feira Santa),

¹⁶ Cf. LAMERI, A. Tempo di Avvento e Natale. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 591-594, luglio/ag. 2003.

¹⁷ Cf. MENEGHETTI, A. Tempo di Quaresima e di Pasqua. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 595-600, luglio/ag. 2003.

muito embora estivessem realocadas em um apêndice do OM sendo 9 recolhidas do Ve, 11 do *Gelasianum Vetus* (GeV), 4 do *Gregoriano* (GrH) e 2 do MR anterior à reforma, num total de 26 orações. Nesse caso, a rubrica que as precede sublinhava o seu uso multiforme: “As seguintes orações podem ser usadas, à vontade do sacerdote, no fim da missa, da liturgia da Palavra, da liturgia as horas ou dos sacramentos” (MRBr p. 531). Com a terceira *editio typica* do MR, diferentemente do GrH e do MR precedente, as Sp são reintroduzidas, mudadas e apresentadas como fórmulas facultativas de bênçãos finais para todos os dias feriais, começando com a quarta-feira de cinzas e estendendo-se até a missa da quarta-feira da V semana, inclusive, e como obrigatórias para os dias quaresmais, tirando o acento unicamente penitencial que essas orações poderiam ter anteriormente. Eis suas fontes: 22 advêm do Ve, 7 do GeV, 8 do GrH, 2 do MP, 3 do MR62 e 1 de nova composição, totalizando 43 orações.

A principal característica dessa forma de oração presidencial é que o presidente não se inclui, senão roga a Deus em favor da assembleia, colocando-se como mediador entre Deus e o povo. Essa regra estilística constitui o paradigma para a identificação e diferenciação das Sp das outras orações da missa. Tais textos, cheios de referências da Sagrada Escritura, pressupõem uma espiritualidade bíblica potente. Como toda forma de bênção, têm a seguinte estrutura: 1) exclamação/aclamação, 2) motivo/anamnese, 3) pedido/intercessão e 4) doxologia.

Nessa forma de oração, a Igreja, a beneficiária das preces, é denominada pelos apelativos de *família*, *vossos fiéis*, *vossos servos*, *Igreja*, *povo fiel* e *vosso povo*. O objetivo da oração é implorar bênçãos sobre a comunidade, por isso o substantivo *bênção* e o verbo *abençoar* são os mais utilizados. Tal objetivo tem como fim último colocar toda a comunidade sob a proteção do Altíssimo, por isso *proteger*, *vigiar*, *defender*, *tutelar*, *guardar*, *olhar* são os termos mais encontrados. Nelas pede-se

tudo: consolação na dor, paciência na tribulação, defesa no perigo, luz nas trevas, medicina na fraqueza, capacidade de compreender e agir retamente, de desejar somente o que agrada a Deus, de procurar a Deus de todo o coração e de chegar finalmente a vê-lo na vida eterna.

Dois gestos devem ser evidenciados, além daqueles estreitamente ligados à Palavra (rezar e aclamar): o inclinar-se da assembleia e o estender as mãos do sacerdote. Convém assinalar, antes de tudo, o que recorda a “nova” IGMR no n. 42: “Os gestos e posições do corpo tanto do sacerdote, do diácono e dos ministros, como do povo devem contribuir para que toda a celebração resplandeça pelo decoro e nobre simplicidade... e favoreça a participação de todos”. Infelizmente, essa inclinação da assembleia é completamente ignorada pelo n. 275 da mesma IGMR que se ocupa, exatamente, desse gesto.

Uma atenção mereceriam as Sp que foram designadas para os dms da Quaresma. No aguardo da tradução para o Brasil, podemos, a partir do texto latino, identificar uma relação estreita entre essas orações e o Lecionário desses dms no seu percurso catequético-mistagógico. Nos dois primeiros dms, são colocados em evidência os temas da tentação e da glória, do mesmo modo que os Evangelhos apresentam esses temas falando do deserto de Jesus (tentação – I Domingo) e da sua transfiguração (glória – II Domingo). No I Domingo, a oração sobre o povo implora o crescimento da “esperança no tempo da provação”, o firme “vigor” para suportar a tentação e se invoca “salvação eterna”. No II Domingo, quando se lê o Evangelho da transfiguração, a Sp invoca o desejo de chegar “à glória manifestada aos Apóstolos em toda a sua beleza”. No III Domingo, pede-se ao Senhor que guie os corações dos seus fiéis, para que permaneçam no seu amor e na caridade fraterna, como plenitude dos mandamentos divinos. No IV Domingo, o pedido é para que o Senhor vivifique com a sua luz “os que caminham

nas trevas do mundo”, fazendo uma clara referência ao Evangelho joanino do cego de nascença. Finalmente, no V Domingo, aproximando-se a Páscoa, pede-se que o Senhor leve a bom termo os desejos de seu povo.

Outros textos novos foram introduzidos nesse tempo: uma C com temas batismais (renascidos em Cristo, estirpe eleita e sacerdócio real), uma So para o sb da V semana, ambas tomadas do GeV 480 e uma C opcional, de nova composição, para a sexta-feira da V semana, com o fim de introduzir, desse modo, um toque mariano ao tema quaresmal. Nela, a Igreja, aproximando-se do mistério pascal, contempla a participação da Mãe na paixão do seu Filho e, imitando a sua adesão à vontade do Pai, pede para poder fruir da sua intercessão.

2.3.3 Semana Santa, Tríduo e Tempo Pascal

Para a SS, o MR apresenta leves retoques. No Domingo de Ramos, inseriram-se o resumo do Evangelho “Bendito o que vem em nome do Senhor”, válido para os textos dos anos A, B e C, e a citação bíblica da Ai (Jo 12,1.12-13). Para a Missa do Crisma, na Quinta-feira Santa pela manhã, foi introduzida, no final do form., uma rubrica sobre a acolhida dos santos óleos nas paróquias, antes da celebração da *Missa in Cena Domini* ou em outro momento oportuno.

Três séries de rubricas foram introduzidas no início do form. para o tP, tratando do valor teológico-pastoral do mesmo e do seu sentido fundante para a vida da Igreja. Baseadas no conteúdo do documento *Paschalis sollemnitatis* (cf. CDDS, 1988, p. 81-107), nelas se evidencia o valor do jejum, a necessidade da presença de ministros preparados para vivenciar e fazer vivenciar os dias santos, e a importância da celebração comunitária na catedral ou na paróquia.

A missa vespertina *In Cena Domini* teve as rubricas iniciais reorganizadas e numeradas; acrescentou-se, também, uma nova ant. evangélica para o lava-pés (Jo 13,12.13.15), retirada do *Graduale de*

Tempore Editio Princeps de 1614 (GR I), n. 700. Espera-se encontrar na edição brasileira a rubrica concernente ao lava-pés, modificada pelo papa Francisco no dia 6/01/2016 (cf. CDDS, 2016, p. 192). O Cânon Romano aparece completo e, no rito da comunhão, foi introduzida uma rubrica de grande sensibilidade pastoral, que fala da comunhão dos doentes na própria casa.

As rubricas iniciais da Sexta-feira Santa estão melhor organizadas com o acréscimo da observação de que nesse dia se permite a celebração somente dos sacramentos da penitência e da unção dos enfermos. Para a adoração da cruz, as rubricas foram ligeiramente ampliadas, além de uma precisão para a primeira forma de ostensão da cruz (*Diaconus cum ministris vel alius minister idoneus adit sacristiam, ex qua processionaliter affert Crucem, velo violaceo oblectam, per ecclesiam ad medium presbyterii...*), foram reintroduzidos elementos tomados do MR precedente “para a adoração da cruz, aproxima-se por primeiro só o sacerdote celebrante, oportunamente depõe a casula e os calçados”. Possibilitou-se cantar o *Stabat Mater* entre os hinos da adoração, introduzindo, por esse meio, uma referência mariana à ação litúrgica. Outro elemento recuperado foi a possibilidade de cantar o SI 21 durante a comunhão eucarística. As últimas rubricas foram revisadas e se tornaram mais precisas: “*Et omnes, facta Cruci genuflexione, discedunt sub silentio. Altare post celebrationem denudatur, relictæ tamen super illud Cruce cum duobus vel quattuor candelabris*”.

Contradizendo a antiga tradição, o MR08 determina que a solene Vigília na noite santa comece com o sinal da cruz (p. 338), quebrando a unidade ritual do tP. A conferência episcopal italiana fez questão de ignorar essa indicação rubrical. Pensando em melhorar o desenvolvimento ritual da celebração, as rubricas foram ligeiramente ampliadas, insistindo-se na necessidade de que se leiam todas as leituras, para salvaguardar o caráter “vigiliar” da celebração (*ut indoles Vigiliæ, quæ diurnitatem exiget...* p. 356). Depois da bênção da água, as rubricas foram

ampliadas, apresentando as sequências rituais como formuladas pelo CB 361-367. Para a comunhão, prevê-se a possibilidade de uma breve monição dirigida aos neófitos, a fim de recordar que a Eucaristia é o cume dos sacramentos da iniciação cristã e, ademais, concedeu-se maior possibilidade de comungar sob as duas espécies. O form. se conclui com os textos da bênção solene com a rubrica que indica a possibilidade de utilizar também a bênção presente no RICA ou no Ritual do Batismo de Crianças e a referência ao círio pascal que, “acende-se em todas as celebrações litúrgicas mais solenes desse tempo”, conforme o CB 372.

Os dms que se encontram entre o dia da Páscoa e a celebração de Pentecostes, no MR precedente (1570-1962), eram chamados de *Domingos* depois da *Páscoa*. Com o missal restaurado pelo Concílio, eles passaram a ser chamados de *Domingos* de *Páscoa*. Dentre eles, segundo uma venerável tradição, o segundo dm sempre gozou de uma atenção especial. Com a publicação da III edição típica latina do MR, por vontade do papa Wojtyła, ele passou a se chamar de *Dominica II Paschae seu de divina Misericordia* (II Domingo de Páscoa ou da divina Misericórdia).¹⁸

As outras intervenções na seção do TP são consideráveis. Nos forms. para os dias da Oitava da Páscoa, foi eliminada a rubrica “Não se diz o Credo”, enquanto que, a todos os dms, inclusive na solenidade da Ascensão e de Pentecostes, foi acrescentada a indicação “Diz-se o Glória”, juntamente com a referência a outras fórmulas de bênção solenes do OM.

O form. para a solenidade da Ascensão foi inserido dentro da VI semana e enriquecido de outra C (*ad libitum*), vinda do MR precedente (MR62 1785). Além disso, um form. *Ad missam in vigilia* foi inserido

¹⁸ PEREIRA SILVA, J. (c). *Dominica II Paschae seu de divina misericordia*. Disponível em <https://www.asli.com.br/artigos/dominica-ii-paschae-seu-de-divina-misericordia>. Acesso em: 26. jun. 2022.

para essa solenidade, certamente pelo fato de que essa era a única solenidade do Senhor, juntamente com a Epifania, a não ter uma missa “vigiliar”. A fonte desse form. é o MP: Ai: (Sl 67,33.35) MP 1473; C: MP 1487; So: MP 1493; Ac: (cf. Hb 10,12) MP 1480; Pc: MP 1495. O conteúdo dos textos evidencia Cristo sentado à direita do Pai, que, para nós, é ponte, advogado e intercessor. Em todas essas orações, a Igreja nutre o desejo, a nostalgia da pátria celeste.

Com o objetivo de evitar as duplicações, operou-se a substituição/introdução de 11 C no TP. Na segunda semana, nas seguintes *feriae*: II (GrH 455); V (GrH 442); VI (GeV 567); sb (GrH 450); *idem ad libitum* (GeV 557). Na *feria* II da terceira semana (GrH 449). Na quarta semana, nas seguintes *feriae*: II (GrH 456); sb (GeV 474). A do V Domingo (já presente no MR para o sb da IV semana do TP) e na *feria* II (GrH 457). Por fim, na *feria* III da VI semana (GrH 448).

Sem sombra de dúvida, o TP foi o que mais sofreu retoques. Elas se apresentam como sendo de caráter prático e funcional, mas também sublinham a estrutura cronológica e sobretudo teológica desse grande *sacramentum* que caracteriza os cinquenta dias (Pentecostes) pascais como tempo de Cristo, tempo do Espírito, tempo da Igreja e tempo escatológico.

2.3.4 Tempo Comum

A fisionomia TC não sofreu grandes alterações.¹⁹ As rubricas do início da seção foram numeradas com algumas transferências de parágrafos. Algumas orações foram modificadas, restaurando alguns elementos presentes na eucologia antiga. A C do XVIII Domingo foi corrigida (um vocábulo) para corresponder à sua forma

¹⁹ Cf. PATERNOSTER, M. Tempo ordinario e feste del Signore. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 601-611, luglio/ag. 2003.

original (cf. MR08, p. 468 [Ve 887]). Duas integrações textuais enriquecedoras foram feitas nas C dos XIX e XXVI Domingos.

XIX	XXVI
Omnípotens sempitérne Deus, quem, [docénte <i>Spiritu Sancto</i>], patérno nómine invocáre præsúmimus...	Deus, qui omnipoténtiam tuam parcéndo máxime et miserándo manifestas, [multiplica] super nos grátiam tuam...
(MR08, p. 469 [Paduense 745])	(MR08, p. 476 [GeV 1198])

Finalmente, à solenidade de *Corpus Christi* foi acrescentada uma rubrica, “construída” a partir do CB, sobre a procissão eucarística: “É conveniente fazer a procissão logo após a missa na qual se consagra a hóstia que há de ser levada em procissão. Nada obsta, porém, a que se faça depois de uma adoração pública e prolongada que se siga à Missa” (CB 387). Se a procissão se faz depois da missa, “terminada a comunhão dos fiéis, o ostensório, no qual está depositada a hóstia consagrada, é deposto sobre o altar” (CB 389). “Terminada a oração depois da comunhão, e omitidos os ritos de conclusão, organiza-se a procissão” (CB 390).

2.3.5 O Ordo Missae

Também no OM a edição típica terceira do MR introduziu modificações e melhoramentos significativos, especialmente no aparato rubrical.²⁰ Nos ritos iniciais, com relação à veneração do altar, não se fala mais da “devida reverência”, mas tudo é precisado com a *profunda inclinatione* (cf. CB 68) e, no que tange à incensação, vem apresentada a sequência: em primeiro lugar a cruz e depois o altar (cf. IGMR 49). Para o ato penitencial, a rubrica depois da monição introdutiva da primeira fórmula a qualifica como “confissão geral”,

²⁰ MAGNANI, F. La revisione dell’Ordo Missae. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 612-626, luglio/ag. 2003.

reflexo da preocupação magisterial de precisar que o ato penitencial, colocado no início da celebração eucarística com a sua relativa absolvição, não corresponde a uma forma sacramental, própria do sacramento da Penitência. Uma nota de rodapé valoriza a aspersão com a água benta aos dms, onde for costume, *in memoriam baptismi*, sobretudo no TP (cf. IGMR 51). Permanece em aberto, todavia, o problema do *kyrie*. A IGMR 52 insiste que “Depois do ato penitencial inicia-se sempre o *Senhor, tende piedade*, a não ser que já tenha sido rezado no próprio ato penitencial” e no n. 51: “Aos domingos, particularmente no tempo pascal, em lugar do ato penitencial de costume, pode-se fazer, por vezes, a bênção e aspersão da água em recordação do batismo”. Por que não se esclarece se, quando o ato penitencial é substituído, o *kyrie eleison* é cantado ou não, visto que não pertence “naturalmente” a ele?²¹

Na liturgia da Palavra, chama-nos a atenção o cuidado com os atos de linguagem, a saber, o diácono quando recebe a bênção “profundamente inclinado” diante do sacerdote, ao final da bênção *signat se signo crucis*. O leitor (leitor, diácono, presbítero) ao término da leitura “aclama”. Esse tipo de observação rubrical coloca em evidência a natureza teológico-celebrativa desse ato de linguagem linguístico-ministerial.

Na liturgia eucarística, uma série de pequenos elementos “cerimoniais” foram introduzidos para maior precisão ritual e compreensão teológica. Para a preparação das oferendas, incluiu-se a referência à pala entre os elementos que são colocados sobre o altar; a oração de bênção de apresentação do pão e do vinho “não se reza [mais] em silêncio”, mas “*submissa voce dicens*”; precisa-se que o

²¹ CHAVASSE, A. *La liturgie de la ville de Rome du Ve au VIIIe siècle*. Une liturgie conditionnée par l'organisation de la vie in urbe et extra muros. Roma: Pontificium Athenaeum Anselmianum, 1993.; ANGELUCCI, V. *Ad coelectam e sacrario*. I riti d'ingresso nella liturgia romana. Zürich: LIT Verlag GmbH & Co., 2021.

sacerdote, enquanto pronuncia a oração de bênção sobre o cálice, deve sustentá-lo com as duas mãos (*ambabus manibus*); para a apologia *De coração contrito*, o sacerdote deve estar inclinado profundamente (*profunde inclinatus*); esclarece-se a sequência da incensação, com a menção explícita da cruz (*incensat oblata, crucem et altare*), a rubrica que introduz a resposta da assembleia ao convite *Orai, irmãos e irmãs* precisa que o povo responda de pé (*Populus surgit et respondet*).

No *corpus praefationum* foi inserido um novo texto para a memória dos mártires (*Praefatio II de Sanctis Martyribus*), proveniente do Ve 1168, que sofreu algumas modificações textuais por exigência estilística e musical ditada pelo OMC (p. 43-44). A mesma acomodação se deu com o Prefácio da Paixão do Senhor I (*De virtute Crucis*). Desapareceram as “introduções e conclusões para os prefácios que poderão ser usadas, principalmente em adaptações populares pelas Conferências Episcopais” que se encontram como apêndice do OM no MRBr (p. 513-515). Um dos principais motivos foi a passagem do texto de *editio typica* para traduzir o “livro (*editio typica*) para celebrar”.

No Cânon Romano e na III OE, foram inseridos o diálogo invitatorial e a rubrica “Segue-se o prefácio de acordo com as rubricas, que se conclui com:” seguido do texto completo do *Sanctus*. Certamente o objetivo é recordar que o pf. é parte integrante da OE. Na II OE, foi introduzida a rubrica recordando que se pode usar outro pf. somente quando esse apresenta o mistério da salvação de maneira compendiada (cf. IGMR 365 b) e, finalmente, na IV OE, inseriu-se uma rubrica sobre a imutabilidade do pf. (cf. IGMR 365 d).

Tal como nos ritos iniciais, também nos ritos finais a “devida reverência” ao altar depois do beijo torna-se “*profunda inclinatione*”. Introduziu-se, ainda nos ritos finais, um número que traz as rubricas e os textos da bênção episcopal, em conformidade com o

CB 1120-1121. As razões são, certamente, de caráter prático-celebrativo, mas também litúrgico-ecclesiológico, já que a missa estacional é apresentada como a celebração eucarística modelo, como já sublinhamos (cf. IGMR 22). Na seção das bênçãos solenes para o fim da missa para o TC, foi inserido um form. novo. Trata-se, na verdade, de uma transferência, uma vez que a oração sobre o povo n. 20 do MR75 se tornou a sexta bênção solene para o TC, por causa do seu gênero literário. Em vista do critério de fidelidade aos antigos sacramentários, algumas bênçãos solenes foram retocadas: Natal: MR08, p. 606-607 (GrH, *Supplementum Ananiense* 1738) e Pentecostes: MR08, p. 610 (GrH, *Supplementum Ananiense* 1762). Outras foram corrigidas em consideração ao estilo presente no RB: da BMV – MR08, p. 613 (RB 1016) e todos os Santos – MR08, p. 614 (RB 1030).

Na seção das Sp, também foram feitos alguns retoques e integrações: eliminou-se a oração n. 8, já presente no MR como C do XVIII Domingo do TC e inseriram-se 15 novos textos (MR08, p. 616-629) recolhidos tanto da *editio typica* de 1962 quanto do Ve, correspondentes aos nn. 6, 11, 14-26²².

O antigo *Rito da missa celebrada sem povo* recebeu um título mais positivo, *Rito da missa quando participa um só ministro* (MR08, p. 663-672). Os ritos iniciais reproduzem, *mutatis mutandis*, o OM do MR62. As rubricas fazem atenção ao ministro no tocante à oração dos fiéis, à resposta à apresentação do pão e do vinho, à possibilidade de pronunciar o *Agnus Dei* e de ler a Ac.

As OE *Sobre a reconciliação I-II* e *Para as diversas necessidades I-IV* se encontram como apêndice do OM. As seções são introduzidas por

²² n. 6 – MR62 2286; n. 11 – MR62 2289; n. 14 – Ve 1174; n. 15 – Ve 937; n. 16 – Ve 970; n. 17 – Ve 1329; n. 18 – Ve 1096; n. 19 – Ve 915; n. 20 – Ve 1257; n. 21 – Ve 1122; n. 22 – Ve 1038; n. 23 – Ve 834; n. 24 – Ve 931; n. 25 – Ve 1127; n. 26 – Ve 1101.

uma série de rubricas que explicam o modo de proferi-las quando a Eucaristia é presidida somente por um sacerdote ou concelebrada. Os forms. apresentam no início algumas indicações sobre os tempos e as circunstâncias particulares, nas quais essas orações podem ser utilizadas. As três OE *Para missas com crianças* foram retiradas.

Pensamos que alguns elementos não verbais do OM poderiam ser esclarecidos na edição brasileira do MR, com o fim de evitar a proliferação da criatividade selvagem da parte do presidente da celebração, especialmente aquelas componentes que constituem lacunas, porque não presentes na IGMR nem no próprio corpo do MR, mas que se encontram no CB, por exemplo.²³ Com base na IGMR 43 e 390, cremos que seria o caso de, depois de um apurado estudo, como propõe a SC 23, evidenciar o gesto concernente ao pai-nosso.²⁴ Precisar que, durante o canto do Aleluia para a aclamação o Evangelho, somente o bispo versa incenso no turíbulo estando sentado, o presbítero o faz estando de pé (CB 90; IGMR 212 e 132). Indicar com clareza o gesto da concelebração, como já precisado pelo *Consilium* (cf. SCR, 1965, p. 143), a saber: no momento da epiclese antes da consagração, os concelebrantes estendem as mãos sobre as oferendas de modo que as palmas fiquem abertas e viradas sobre as oferendas e, no momento da consagração, ao proferirem as palavras do Senhor, mantêm a mão direita estendida e voltada para o lado (*ibidem*), orientando-a para o pão e o cálice (cf. CB n. 106, nota 79 e IGMR 222, 227, 230, 233). Além do que, indicar o que se entende por “mãos unidas” ou “braços abertos” (*manibus*

²³ CIBIEN, C. Il linguaggio non verbale nel nuovo Missale Romanum: “ars celebrandi” o “ritus servandus”. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 549-573, luglio/ag. 2003.

²⁴ PEREIRA SILVA, J. O rito do pai-nosso no Ofício Divino das Comunidades. *Revista de Liturgia*, São Paulo, v. 285, n. 3, p. 12-22, maio/jun. 2021a. Cf. p. 16-22.

extensis), o que é pormenorizado pelo CB do n. 104 (nota 80) ao 107; este, inclusive, indica quando se “põem as mãos juntas”.

Com relação às preces eucarísticas, antes de tudo, seria proveitoso que se recuperasse a integridade do Cânon Romano, e que, mantendo-se as intervenções do povo, ao menos fossem revistas, uniformizadas, dirigidas ao Pai, como toda a OE, que fosse respeitada integralmente a unidade dos pfs. (problema das OE IV, VII, VIII e X) e dos mementos dos concelebrantes (problema da III OE) e que as respostas não se limitassem a vãs repetições do que já tenha sido afirmado ou pedido no próprio corpo da prece. Infelizmente, não existem modelos na Tradição Litúrgica do Oriente ou do Ocidente para recorrer-se.

2.3.6 O Próprio dos santos

Em vista de maior organização do dispositivo eucológico, a seção do Próprio dos santos sofreu diversos retoques, acréscimo de novos elementos de correção, substituição e melhoramentos.²⁵

Antes de tudo, foram introduzidas 11 novas memórias facultativas, todas com uma C própria, a saber: Santa Josefina Bakhita, Vg (8/2), BMV de Fátima (13/5), São Cristóvão Magallanes, Pb e comp., mts (21/5), Santa Rita de Cássia, Rlg (22/5), Santo Agostinho Zhao Rong, Pb e comp., mts (09/7), Santo Apolinário, Bp.mt (20/7), São Charbel Makhlūf, Pb (24/7), Santa Teresa Benedita da Cruz, Vg.mt (9/8), São Pio de Pietrelcina, Pb (23/9), Santa Catarina de Alexandria, Vg.mt (25/11), São João Didaci Cuahltloatzin (3/12). Além dessas, foi introduzida a memória facultativa da BMV de Guadalupe (12/12), já presente no MRBr, porque aqui se celebra como festa, por ser a padroeira principal da América Latina (a C é própria da memória

²⁵ MAGNOLI, C. Il proprio dei santi. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 627-635, luglio/ag. 2003.

facultativa. Não corresponde à do MRBr). Um toque de devocionismo foi assinalado entre as memórias *ad libitum* com a reintrodução da celebração do Santíssimo Nome de Jesus (3/1) e do Santíssimo nome de Maria (12/9), ambos com forms. próprios.

O *corpus encologicum* foi enriquecido com 37 novos textos, 30 para a celebração dos novos santos, quase todas de nova composição, 5 para substituição de textos da *editio typica altera* (Santa Brígida – 23/7, São Calisto I – 14/10, Santos João de Brébeuf e Isaac Jogues – 19/10, Santa Cecília – 22/11 e na natividade da BMV – 8/9: So) e 2 para complemento da festa dos santos Cirilo e Metódio (14/2).

As orações têm três tipologias de proveniência. Orações de fontes preexistentes: Santíssimo Nome de Jesus (form. completo), Santo Adalberto, Bp.mt – 23/4 (C), Santo Apolinário (C), Santíssimo nome de Maria (So e Pc), Santo André Dung-Lac, Pb e comp., mts – 24/11 (Pc), Santa Catarina de Alexandria (C). Orações novas inspiradas nas antigas: Santo Agostinho Zhao Rong e comp. (C), São Charbel Makhlūf (C), Santo André Kim Taegón e Paulo Chóng Hasang, mts – 20/9 (C), São Lourenço Ruiz, mt – 28/9 (C), e orações completamente novas: todas as demais.

Duas memórias mudaram de grau, de facultativas a obrigatórias: Santo Estanislau, Bp.mt (11/4 – já presente no MRBr) e Imaculado Coração da BMV (sb depois do II dm depois de Pentecostes). Mudou-se o título da celebração do dia 15/10 de Santa Teresa de Ávila para Santa Teresa de Jesus, Vg. Sofreram emendas ainda as orações dos seguintes forms.: São Basílio Magno e São Gregório Nazianzeno, Bps.Drs – 2/1 (C), São Raimundo de Penyafort, Pb – 7/1 (C), São Policarpo, Bp.mt – 23/2 (C), São Carlos Lwanga e comp., mts – 3/6 (C), Santo Antônio de Pádua (ou de Lisboa), Pb.Dr – 13/6 (C), Santo André Dung-Lac (So).

Os forms. dos santos Basílio Magno e Gregório Nazianzeno, Timóteo e Tito, Bps (26/1), Cirilo e Metódio, Perpétua e Felicidade,

mts (7/3) foram enriquecidos com Ai e Ac, além de So e Pc. Os pfs. de três celebrações foram retirados do OM e colocados nos devidos forms.: São José, esposo da BMV (19/3), São José operário (1/5) e São Miguel, São Gabriel e São Rafael, arcanjos (29/9).

No form. do dia 2/2 (Apresentação do Senhor), recuperou-se a ant. para a procissão *Adorna thalamum tuum, Sion* (MR62 2816), ausente nas edições precedentes, mas conservada no GR, p. 540-541. No form. do dia 2/11 (Comemoração de todos os fiéis defuntos) uma nota de rodapé relembra a possibilidade de o sacerdote celebrar três missas nesse dia, em virtude da Constituição Apostólica *Incrumentum Altaris Sacrificium* (10/08/1915) do papa Bento XV (AAS 7 [1915], p. 401-404). No dia 9/11, Dedicção da basílica do Latrão. Para maior comodidade, o form. do Comum da dedicação de uma igreja aparece completo, inclusive o pf.

Ai e Ac, tomadas sobretudo do Comum, foram integradas aos forms. das memórias que não as tinham: Santo Atanásio, Bp.Dr (2/5), São Filipe Neri, Pb (26/5), São Carlos Lwanga e seus comp., Santo Irineu, Bp.mt.Dr (28/6), São Bento, Ab (11/7), São Domingos, Pb (8/8), São Bernardo, Ab.Dr (20/8), São Gregório Magno, Pp.Dr (3/9), São João Crisóstomo, Bp.Dr (13/9), São Jerônimo, Pb.Dr (30/9), São Leão Magno, Pp.Dr (10.11), São Josafá, Bp.mt (12/11), São Francisco Xavier, Pb (3/12) e Santo Ambrósio, Bp.Dr (7/12).

Das 63 memórias obrigatórias e 94 facultativas que constavam no MR70, passou--se, com o MR08, para 70 obrigatórias e 109 facultativas. Esse número aumenta relativamente com a inserção do próprio do Brasil no MRBr.

De uma análise superficial, a imagem da santidade prevalente pertence à categoria dos *mártires* (papa, bispo, presbítero, virgem, leigo [inseridos nos grupos de mártires: mexicanos, filipinos, vietnamitas, chineses e coreanos]), depois do *sacerdócio ministerial* e da *virgindade*.

2.3.7 O Comum dos Santos

Uma série de mudanças na organização dos forms., nas rubricas, nos textos eucológicos e no *corpus antiphonae* também se efetuou no Comum dos santos (cf. TRUDU, 2003, p. 636-648). Desapareceu a seção “Antífonas para a entrada (à escolha) em solenidades e festas”, colocada no fim dos forms. comuns (MRBr, p. 784).

No Comum da dedicação da igreja, às Ai e Ac foi integrada a aclamação *Aleluia* para o TP. No form. A (na própria igreja dedicada), aparecem o texto do pf. musicado e a fórmula da bênção final. No form. B (em outra igreja), foram introduzidas uma Ai e uma Ac alternativas, e ambas as C foram modificadas com base nas formulações dos antigos Sacramentários, mudando a imagem da Igreja de “povo” para “esposa” (MR08, p. 895).

No Comum da BMV, verifica-se a passagem de 7 para 11 forms., sendo 8 para o TC, 1 para o TA, 1 para o TN e 1 para o TP (cf. EVENOU, 2003, p. 257-285). Para a formação dos 8 forms. do TC, utilizaram-se os textos do MR75, os três primeiros mais as “Outras orações nas Missas da Virgem Maria” (cf. MRBr, p. 739), com a junta de texto de outras fontes, tais como o RR, o MP e a *Collectio Missarum de Beata Maria Virgine* (MNS). Organizou-se da seguinte maneira: no I form., substituiu-se a So pela do form. 37 da MNS (BMV, mãe da santa esperança). No III form. substituiu-se a Pc pela do form. 4 da MNS (Santa Maria, mãe de Deus). Para o IV form., manteve-se somente a C da *editio typica* precedente, a So vem do form. do TN e a Pc veio também do form. 37 da MNS, a Ai foi tomada do GR II 2776 e a Ac do MR62 7016. O V form. é novo, formado por textos da MNS: C do form. 1 (BMV, filha eleita de Israel), a So do form. 43 (BMV das mercês) e Pc do form 27 (BMV, imagem e mãe da Igreja III), a Ai e a Ac foram tomadas, respectivamente, do GR II 2808 e do MR62 2534. No VI form., a C é da *editio typica* precedente, a So do

form. 8 da MNS (Santa Maria de Nazaré) e a Pc do form. 23 (BMV, templo do Senhor), também da MNS, a Ai e a Ac foram tomadas respectivamente do MR62 5817 e 5706. Também no VII form. permanece somente a C da *editio typica* precedente, porém, ligeiramente corrigida, segundo o texto do GrH 658, a So vem do form. 4 da MNS e a Pc, juntamente com a Ai e a Ac, do form. 22 da MNS (Santa Maria, serva do Senhor). O VIII form., finalmente, corresponde ao form. *Outras orações nas Missas da Virgem Maria* da edição precedente, com o acréscimo da Ai e da Ac, retiradas do MR62 5848 e MP 4277. A rubrica colocada no início dessa série de missas recorda que “Estes formulários podem ser usados de acordo com as normas mesmo durante a Quaresma, onde há uma celebração da BMV devidamente inscrita no seu próprio calendário” (*trad. nossa*).

O form. do TA foi enriquecido com uma nova C (alternativa), vinda do form. 1 da MNS, e com a substituição da So, vinda da mesma fonte. Além do acréscimo de uma C proveniente do RR (n. 1368-1369), como texto alternativo, a substituição da So por uma oração vinda do MP 4272 e da Ac do MR62 58, uma integração foi feita na C do form do TN. O form. para o TP mantém somente a C e a Ac da *editio typica* precedente. A Ai vem do MP 4291, as orações So e Pc vêm do form. 41 (BMV, mãe da consolação) da MNS.

Verifica-se maior organização e maior enriquecimento eucológico, recuperando algumas dimensões da mariologia do CVII, ausentes nas edições precedentes. Espera-se que, na edição brasileira, se recupere o título litúrgico da Mãe de Deus, Bem-aventurada Virgem Maria, como na primeira edição (bilíngue) do OM (1965), e como aparece na MNS, traduzido para o Brasil, infelizmente, com o lacônico título *Missas de Nossa Senhora* (1987-2016).²⁶

²⁶ Cf. MAGGIONI, C. Dire “Maria” nella liturgia: Bibbia, teologia, cultura. In: BONOMO, F.; GEIGER, S.; JURCZAK, D.; RYAN FERGUS, M. T. *Liturgia e*

No Comum dos mártires, encontramos poucas variações. A estrutura dos forms., agora aumentados, organizada em cinco seções, mantém-se inalterada, tendo sido acrescentada a eles uma Ai e uma Ac alternativas, muitas delas vindas do Breviário Romano de 1568 (BR68).

A I seção é dedicada aos mártires *fora do TP*: a) Para vários mártires: form. 1: Ai – BR68 6236, Ac – BR68 6251; form. 2: Ai (cf. Ap 7,14; Dn 3,95) – BR68 6238, Ac (Lc 12,4) – MR62 5555; form. 3: Ai (cf. Sb 3,6-7.9) – BR68 6248, Ac (cf. Sb 3,4) – BR68 6231; form. 4: Ai – BR68 6255, Ac (Mt 10,28) – CAO III, p. 3896; form. 5: Ai (cf. Sb 3,1-2.3) – MR62 3713, Ac (Mt 10,30.31) – BR68 6266. b) Para um mártir: form. 1: Ai (cf. Sb 10,12) – LH III, p. 1512, Ac (Mt 10,39) – LH III, p. 1516; form. 2: Ai (cf. Fl 3,8.10) – LH III, p. 1509, Ac (Jo 8,12) – LH III, p. 1497.

A II seção é dedicada aos mártires *no TP*: a) para vários mártires: form. 1: Ai (cf. Ap 7,13-14) – BR68 6238, Ac (cf. Sl 32,1) – MR62 5607; form. 2: Ai (cf. Mt 25,34) – LH II, p. 1594, Ac (cf. Mt 5,12) – OLM, p. 70; b) para um mártir: Ai – CAO IV, p. 6831, Ac (?).

A III seção destina-se aos *Missionários mártires*: a) para vários missionários mártires: Ai (cf. Gl 6,14; 1Cor 1,18), Ac (Mt 5,10) – LH III, p. 1487 ou (Mt 10,32) – LH III, p. 1496; b) para um mártir missionário: Ai (cf. Fl 2,30), Ac (Mc 8,35) – MP 4017. A IV seção contém um único form. *Para uma virgem mártir*: Ai – LH II, p. 1675 ou LH II, p. 1687, Ac (Ap 7,17): cf. MP 284. Também a V seção é formada por um só form., *Para uma santa mulher mártir*: Ai – BR68 6223, Ac (Ap 12,11-12) – MP 4069.

cultura. Atti dell'XI Congresso Internazionale di Liturgia. Roma, Pontificio Ateneo Sant'Anselmo – Pontificio Istituto Liturgico 9-11 maggio 2018. Napoli: Editrice Domenicana Italiana, 2019, p. 185-205.; PEREIRA SILVA, J. A presença da bem-aventurada Virgem Maria no Ofício Divino das Comunidades. *Revista de Liturgia*, São Paulo, v. 282, n. 6, p. 9-12, nov./dez. 2020.

O form. *Para um missionário mártir* foi construído usando um sistema de bricolagem, utilizando especialmente material do MR75 (C, p. 704 e So, p. 702) e do Ve 11981. Os textos propõem o tema clássico do martírio e o exemplo dos mártires para a Igreja levar a bom termo a sua missão de testemunha no mundo.

Para o Comum dos pastores, o MR08 manteve o mesmo número de forms., organizando-os de modo mais homogêneo em 5 blocos: I) *Para papa e bispo* (dois forms.); II) *Para bispo* (dois forms.); III) *Para pastores* (para vários pastores, um form.; para um pastor, dois forms.); IV) *Para fundadores de Igrejas* (para um fundador, um form.; para vários fundadores, um form.); V) *Para missionários* (três forms.). No primeiro form., *Para papa ou bispo*, foi acrescentada uma Ai (cf. Eclo 50,1; 44,16.22) – BR68 6301 e a So foi substituída pelo texto n. 6 da edição anterior. No segundo form. foi introduzida uma C nova (alternativa) para papa com os temas teológicos próprios do ministério petrino: a missão universal confiada ao vigário de Cristo, confirmação do povo cristão na fé e na caridade. Em cada um dos dois forms. *para bispo* foi acrescentada uma C alternativa, vindas, respectivamente, dos forms. do Comum dos doutores. Foram “duplicadas”, talvez, porque nunca são usadas, visto que todos os Doutores têm C próprias. Também foram inseridas Ai (form. 1 [cf. Lc 12,42] – LH II, p. 1658; form. 2 [cf. Lc 12,42] – GR II 2544) e Ac (form. 1 [cf. Lc 12,36-37] – BR68 6389; form. 2 [Mc 16,17-18] – MR62 4348). Ao form. *Para pastor* 2 foi anexada outra Ai (cf. Eclo 45,20) – AM, p. 654. A cada um dos forms. *Para fundadores de Igrejas* foi adicionada uma Ac: form. A (1Cor 3,11); form. B (1Pd 2,9) – MR62 1674. Ao primeiro form. *Para missionários* foram acrescentadas uma Ai (Sl 17,50; 21,23) e uma Ac (Mt 10,27) – MR62 5568, e ao terceiro, uma Ac (cf. Mt 13,8.23) – BR68 1623.1622.

Os quatro forms. do Comum das virgens permanecem sem variações, exceto pelo acréscimo de Ai e Ac alternativas: form. 1

Para várias virgens: Ai (cf. Sl 44,16) – MR62 5708; form. 2 *para uma virgem 1*: Ai – LH II, p. 1685, Ac (cf. Sl 26,4) – MR75, p. 350 e *para uma virgem 2*: Ai – BR68 6448; form. 3: Ai – LH II, p. 1679, Ai (Mt 25,6) – cf. MP 3709.

Também o Comum dos santos e santas passou por um processo de renovada sistematização. Os seis forms. de caráter genérico foram agrupados numa seção única sob o título “Para todas as categorias de santos”, com uma subdivisão: a) *Para vários santos*, com 4 forms.; b) *Para um santo*, com dois forms. A C do segundo form. “Para vários santos” foi substituída; no form. I, *Para um santo*, foi introduzida uma Ac (Mt 6,33): MR62 2158, e no form. 2 foi substituída a C.

Os forms. *Para religiosos* na edição típica precedente, correspondentes aos n. 7 e 8, foram ampliados e agrupados sob o título *Para monges e religiosos*, com três novos forms.: *Para um abade*, *Para um monge* e *Para uma monja*. Naquele, os textos novos são: Ai alternativa (Sl 36,30-31) – MR62 5659; So e Pc, retiradas do POSB, Ac (cf. Lc 12,42) – MR62 5625. Nesse: Ai (cf. Sl 70,8.23) – LH IV, p. 1628 ou MR75, p. 327; C calcada sob a de São Venceslau (28/9); So – Ve 1133 e 1129; Pc (cf. Lc 8,15) – AM, p. 322 ou (cf. Sl 83,5) – OLM 543; Pc – Ve 429. E, por fim, neste: Ai (cf. Sl 51,10) – GR II 2340 ou LH IV, p. 1624 (alternativa); C – *Perfectae Caritatis* 6; So – Ve 488; Ac (Sl 44,2) – LH IV, p. 1624 ou, *ad libitum*, (Lc 10,42) – LH IV, p. 1749; Pc calcada sobre a C do form. dos *Dias da semana do TN*, sb, *Antes da solenidade da Epifania* (MR08, p. 188). Os textos para as celebrações dos vultos monásticos tratam dos temas ligados à vida religiosa *in genere*, nada especificamente monástico: *sequela Christi*, adesão total a Cristo, renúncia de si mesmo e procura das coisas celestes, pureza de coração, fervor da caridade, moderação dos costumes e fuga das seduções do pecado. Os forms. 7 e 8 da edição precedente permanecem. Além de terem intercambiado entre eles os textos das orações Pc, receberam ants. alternativas: form. 1: Ai (*Para*

religiosas [cf. Os 2,21-22]) – LH II, p. 1746; Ac (*Para religiosas* [cf. Lm 3,24-25]) – LH II, p. 1751; form. 2: Ai (cf. Sl 104,3-4) – MR62 895; Ac (Mt 5,3) – OLM 741, 1. Os demais forms. não sofreram modificações significativas, senão a adição de ants. alternativas nos forms. *Para os que praticam obras de misericórdia* (Ai [Sl 111,9] – GR II 2088) e *Para santas mulheres* (Ai [cf. Pr 31,20.27] – AM, p. 747).

2.3.8 As missas rituais

As missas rituais passaram por um processo de ampliação dos forms. com o acréscimo dos forms. para a *Unção dos Enfermos* e na *Instituição de leitores e acólitos* (cf. BARBA, 2003b, p. 15-52). Os forms. receberam uma nova sistematização em dez seções:

I – Para a celebração dos sacramentos da iniciação cristã: (1. *Para a escolha e inscrição do nome*; 2. *Para os escrutínios* A, B e C; 3. *Para o batismo* A e B; 4. *Para a confirmação* A, B e C); II – Para a unção dos enfermos; III – Para o viático; IV – Para as ordens sacras (1. *Para a ordenação episcopal* A e B; 2. *Para a ordenação presbiteral* A e B; 3. *Para a ordenação diaconal* A e B; 4. *Para a ordenação simultânea de presbíteros e diáconos*); V – Para a celebração do matrimônio A, B e C; VI – Para a bênção de abade ou abadessa 1 e 2; VII – Para a consagração das virgens; VIII – Para a profissão religiosa (1. *Para a primeira profissão religiosa*; 2. *Para a profissão perpétua*; 3. *Para a renovação dos votos*); IX – Para a instituição de leitores e acólitos; X – Para a dedicação da igreja e do altar (1. *Para a dedicação da igreja*; 2. *Para a dedicação do altar*).

Nos forms. pertinentes aos sacramentos da iniciação cristã introduziram-se rubricas que retomam o indicado pelo Ritual de Iniciação Cristã de Adultos A e pelo CB 425-428. Nos forms. para os escrutínios foram introduzidos os embolismos para as OE II e III e Ai que retomam os temas dos conteúdos bíblicos dos III, IV e V Domingos da Quaresma: I escrutínio (cf. Is 55,1): GR I 576; II escrutínio (Sl 24,15-16): GR I 470; III escrutínio (cf. Sl 17,5.7): GR I 265.

No form. para a unção dos enfermos, uma rubrica, em conformidade com o CB 648, indica, para os textos eucológicos, a *Missa para os enfermos* do MR08. O form. apresenta o texto da bênção que vem do Ritual da unção dos enfermos. A *Missa para o viático* ganhou Ai (Sl 80,17 – MR62 5995 ou cf. Is 53,4 – MP 1005) e Ac (Jo 6,54 – OLM, p. 799 ou Cl 1,24 – OLM, p. 936) que tratam do tema do sofrimento e do auxílio divino.

Os forms. das missas para as ordens sacras aparecem completos, inclusive com os pfs., os embolismos para as OE II e III e bênçãos solenes para o fim da missa. Além disso, as rubricas foram reformuladas. Os textos vêm da *editio typica altera* do Ritual de ordenação de bispos, presbíteros e diáconos, do Pontifical Romano. Somente as C dos forms. *Para a ordenação de vários bispos* foi retocada.

Os três forms. de missa para a celebração do matrimônio não passaram por grandes modificações, mas por uma reorganização de alguns textos eucológicos, especialmente da bênção no final da missa e das rubricas *in genere* para adequar-se à *editio typica altera* do RM. Em todos os forms., foram inseridos os embolismos para as OE II e III. De resto, como para as outras *missas aniversárias* (ordenação e profissão religiosa), uma rubrica encaminha para a seção das *Missas para diversas necessidades* ou para a *Missa em aniversário de casamento*, visto que tais missas não são propriamente missas rituais.

Nos forms. para a *Bênção de abade e abadessa*, foram inseridos os embolismos para as quatro OE e os textos para as bênçãos finais, de nova composição. O form. para a *Bênção de uma abadessa* reproduz “ao feminino” o da *Bênção de um abade*. Neste, para a bênção final, aparecem os textos para quando a Eucaristia é presidida pelo abade abençoado.

Os forms. para as missas da *Consagração das virgens e profissão religiosa* não sofreram mudanças substanciais. Significativo foi o

acréscimo de uma segunda bênção final para a *Missã da consagração das virgens*, vinda do Ritual da Consagração das Virgens (OCV, p. 155-156).

Para o form. da missa para a *Instituição de leitores e acólitos* o MR08, em conformidade com o n. 796 do CB, direciona para os textos presentes na seção das *Missas para diversas necessidades*, levando em consideração, justamente, os critérios de ocorrência e concorrência das celebrações.

Para os forms. pertinentes à *Dedicação de Igrejas e de Altares*, o MR08 apresenta somente integrações rubricais. Os dois forms. são introduzidos por uma rubrica proveniente do *Ordo da dedicação de uma igreja* n. 7 e do *Ordo da dedicação de um altar* n. 14-15, em conformidade com o CB 869 e 925, que indica os dias e os períodos do ano litúrgico nos quais tal celebração é proibida ou adaptável.

2.3.9 As missas e orações para diversas necessidades

A seção das missas e orações para diversas necessidades teve o material reorganizado, passando de 4 a 3 partes: I) *Pela santa Igreja* (20 forms.); II) *Pelas circunstâncias da vida pública* (17 forms.); III) *Por necessidades diversas* (12 forms.), o que acarretou o deslocamento de forms. de uma parte para outra. A mudança mais significativa corresponde à inserção de novos textos eucológicos. Uma C alternativa no form. *Para promover a concórdia* (fonte: Ve 971); no título *Pelo perdão dos pecados* foi acrescentado um form. de missa completo (C, So, Pc), vindo do MR62 6490-6492, no qual aparecia o título *Ad petendam compunctionem cordis*, e um form. novo, *Para pedir a continência* (C, So, Pc), foi retirado do grupo *Orationes diversae* da seção *Missae votivae* do MR62 6506-6508. No grupo A do form. *Para qualquer necessidade*, o MR08 apresenta novas orações So e Pc, ambas vindas do GeV 501 e do Ve 630. 90 (cf. DI NAPOLI, 2003, p. 649-660).

2.3.10 As missas votivas

A seção relativa às missas votivas foi enriquecida com três novos forms.: *A divina misericórdia* (já presente no MRBr), *Nosso Senhor Jesus Cristo sumo e eterno sacerdote* e *São João Batista*. Aparecem completos os textos dos forms. da *Santíssima Trindade* e do *Mistério da cruz*. O form. *Santíssimo nome de Maria*, o terceiro do grupo de textos eucológicos da BMV, que, na edição precedente, tinha somente a C, foi enriquecido com outra C, de nova composição, inspirada em MR62 7433, uma So e uma Pc, além das Ai (cf. Jt 13,18-20) – BR61, p. 945 e Ac (cf. Lc 1,26-27) – BR61, p. 964. Um form. – *Santa Maria, Rainha dos Apóstolos* – foi criado *ex novo*: os textos são provenientes do Comum e da MNS.²⁷

2.3.11. As missas dos fiéis defuntos

Os forms. das missas dos fiéis defuntos foram reorganizados, passando de 5 a 4 sessões: I) *Para as exéquias* (A, B, C, D, E 1.2 e F); II) *Para o aniversário* (A, B, C, D e E); III) *Para as diversas comemorações* (A 1.2.3.4.5 e B 1.2.3.4.5.6.7.8.9) e IV) *Orações diversas pelos defuntos* (1 a.b.c, 2 a.b, 3 a.b, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12), o que acarretou o deslocamento de forms., como na seção das *Missas e orações para diversas necessidades*. O termo “alma” foi recuperado em ao menos 30 orações.²⁸

2.3.12 O apêndice

O apêndice do MR08 encontra-se melhor organizado. Como suplemento ao *Apêndice I* (*Cantus varii in ordine missae occurrentes*), foi inserido o texto com a melodia do anúncio da Páscoa e das festas móveis. No *Apêndice II* foi inserida uma ant. para o TP (Sf 3,8; Ez 36,25) ao lado da *Vidi aquam*. No *Apêndice IV* foi inserido o rito

²⁷ DONGHI, A. Le messe votive e dei defunti. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 661-670, luglio/ag. 2003.

²⁸ BARBA M. I formulari eucologici delle “messae defunctorum”. *Ephemerides Liturgicae*, Roma, v. 117, n. 2, p. 129-182, apr./magg./giugno 2003c.

para a bênção do cálice e da patena dada durante a missa, tirada substancialmente do capítulo VII, n. 11-12 do rito de dedicação. Nenhuma novidade nos *apêndices* III e V.

3. Alguns elementos de maior riqueza na atual edição do MRBr

Encontramos, na atual edição do MRBr, uma série de aditamentos, aprovados para o uso da Igreja no Brasil, que o tornam “mais rico” do que a *editio typica*, conforme recorda Dom Clemente (José Carlos) Gouveia Isnard, OSB († 2011) na sua apresentação. Esses elementos se encontram praticamente todos no OM: 4 forms. de saudações bíblicas, 6 introduções ao ato penitencial, 16 formas litânicas de ato penitencial (5 para o TC, 3 para o TA, 2 para o TN, 3 para o TQ e 3 para o TP), o símbolo dos apóstolos, 3 forms. para o “Orai, irmãos e irmãs”, os pfs. do Advento IA e IIA, Quaresma V, dms do TC IX: O dia do Senhor, batismo, confirmação, santíssima Eucaristia III, penitência, unção dos enfermos, ordem; aclamações em todas as OE, a OE de Manaus, 4 introduções ao pai-nosso, 3 ao abraço da paz, 5 alternativas ao “Felizes os convidados”, uma bênção solene na *festa de um santo* e 4 possibilidades de formas diversas de envio no fim da missa. Aparentemente, quase todos os textos vieram do missal para a Itália. O anúncio da data da Páscoa apresentado pelo diretório da CNBB é italiano e se apresenta teologicamente mais rico do que o apresentado pelo MR08.

Conclusão entre desejo, esperança e profecia

Este breve excursus histórico faz saltar aos nossos olhos o grande valor do OM renovado pelo Concílio Vaticano II e registrado no livro de oração por excelência da Igreja, o MR, com a sua riqueza

eucológica, adaptações, restituição da centralidade da assembleia, da sua participação, da centralidade do mistério pascal de Cristo etc. O MR “repaginado” é o fruto maduro do CVII, porque evidencia a teologia litúrgica da *Sacrosanctum Concilium*, a eclesiologia da *Lumen Gentium*, a teologia da Palavra de Deus da *Dei Verbum*... a abertura a todos os povos do decreto *Ad Gentes*.

A tradução para o Brasil, que há 20 anos esperamos, deve ter presente a necessidade de uma linguagem atual que consiga comunicar claramente conceitos bíblicos-patristicos e menos devocionais, em vista de uma mistagogia constante da celebração eucarística enquanto atuação do mistério pascal de Cristo.

Alguns aspectos relativos ao que se espera da tradução brasileira do MR, segundo se sabe, em sua fase final, restam abertos à discussão, tais como alguns daqueles ligados à dimensão estética: o critério do “uso” e da “tipicidade”, tamanho[s], diagramação, arte, qualidade do material de confecção – pensando especialmente nas comunidades que celebram a Eucaristia cotidianamente –, além do aspecto musical. Relativamente ao seu uso, o que se espera da nova edição do MRBr é que seja considerado, deveras, um instrumento do culto, um livro da formação, um livro de estudo, de espiritualidade, um verdadeiro símbolo, e não um simples livro a ser lido. No que concerne à sua tipicidade, é urgente redescobri-lo como um verdadeiro modelo para a Igreja. Modelo em tudo: na oração, na reverência a Deus, na eclesiologia, no fazer teologia, na forma de pensar a mariologia, a teologia do martírio/testemunho, em tudo. Salientamos, para além da dimensão estética, a inserção do próprio do Brasil, problemas de tradução, textos autóctones e de outras fontes, e as adaptações esperadas. É preciso, pois, ponderar esses e outros tantos pontos com sagacidade profética e com critérios científicos, teológicos, espirituais e pastorais!

SIGLAS E ABREVIACÕES

Ab Abade

Ac Antífona da Comunhão

Ai Antífona da Entrada

AM *Antiphonale Monasticum pro diurnis horis iuxta vota RR.DD. Abbatum Congregationum Confoederatarum Ordinis Sancti Benedicti a Solesmensis monachis restitutum*. Solesmes: Abbaye Saint-Pierre de Solesmes, 1995.

ant. (s) Antífona (s)

BMV Bem-aventurada Virgem Maria

Bp (s) Bispo (s)

BR61 *Breviarium Romanum ex decreto SS. Concilii Tridentini restitutum Summorum Pontificum cura recognitum cum texto psalmodum e verisone Pii Papae XII auctoritate edita totum, Editio typica*. Città del Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1961.

BR68 *Breviarium Romanum. Editio Princeps (1568)*, ed. M. Sodi – A. M. Triacca. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1999.

C Oração Coleta

CAO III HESBERT, R.-J. *Corpus antiphonalium Officii, vol. III: Invitatoria et antiphonae*. Roma: Herder, 1968.

CAO IV HESBERT, R.-J. *Corpus antiphonalium Officii, vol. IV: Responsoria, Versus, Hymni et Varia*. Roma: Herder, 1970.

CB *Caeremoniale Episcoporum: ex decreto sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum*. Città del Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1984.

CD Sacra Congregatio pro Cultu Divino (1969-1975)

CDDS Congregatio de Cultu Divino et Disciplina Sacramentorum (1975 –)

CIC Código de Direito Canônico

comp. companheiros

CVII Concílio Vaticano II

dm (s) domingo (s)

DML *Documentos sobre a música litúrgica*. São Paulo: Paulus, 2005.

Dr (s) Doutor (es)

form. (s) formulário (s)

GeV *Liber Sacramentorum Romanae Ecclesiae ordini anni circuli* (Cod. Vat. Reg. Lat. 316/Paris Bibl. Nat. 719. 1/56) *Sacramentarium*, ed. L. c. Mohlberg – L. Eizenhöfer – P. Siffin. Roma: Herder, 1981.³

GR *Graduale Sacrosanctae Romanae Ecclesiae de tempore et de Sanctis primum sancti Pii X iussu restitutum et editum, Pauli VI pontificis maximi cura nunc recognitum, ad exemplar “Ordinis Cantus Missae” dispositum, et rhythmicis signis a solesmensibus monachis diligenter arnatum*. Desclée & Co. – Éditions di Solesmes: Tournai (Belgium) – Solesmes, 1979.

GR I *Graduale de Tempore iuxta Ritum sacrosanctae Romanae Ecclesiae. Editio Princeps (1614)*, ed. G. Baroffio – M. Sodi. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2001.

GR II *Graduale de Sanctis iuxta Ritum Sacrosanctae Romanae Ecclesiae. Editio Princeps (1614-1615)*, ed. G. Baroffio – E. J. Kim. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2001.

GrH *Le Sacramentaire Grégorien. Ses principales formes d'après les plus Anciens Manuscrits. Édition comparative I: Le Sacramentaire, Le supplément d'Aniane*, ed. J. Deshusses. Friburgo: Éditions Universitaires, 1971.

IGMR *Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário, texto oficial*. Brasília: Edições CNBB, 2008.

KR *Kyriale*. La Froidifontaine – Éditions di Solesmes: Solesmes, 1973.

LH II *Officium Divinum ex Decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum, Liturgia Horarum iuxta ritum romanum, Editio typica altera, Vol. II: Tempus Quadragesimae. Sacrum Triduum paschale. Tempus paschale*. Città del Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1986.

LH III *Officium Divinum ex Decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum, Liturgia Horarum iuxta ritum romanum, Editio typica altera, Vol. III: Tempus per*

annum. Hebdomadae I-XVII. Città del Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1986.

LH IV *Officium Divinum ex Decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum, Liturgia Horarum iuxta ritum romanum, Editio typica altera, Vol. IV: Tempus per annum. Hebdomadae XVIII-XXXIV.* Città del Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1987.

MNS *Missas de Nossa Senhora (vol. I e II).* Brasília: Edições CNBB, 2016.

MP *Missale Parisiense anno 1738 publici iuris factum: curantibus Cuthbert Johnson & Anthony Ward.* Roma: Centro Liturgico Vincenziano-Edizioni Liturgiche, 1993.

MR Missal Romano

MR08 *Missale Romanum ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum Ioannis Pauli PP. II cura recogitum, editio typica tertia reimpressio emendata,* Typis Vaticanis, Città del Vaticano, 2008.

MR1570 *Missale Romanum editio princeps (1570): edizione anastatica,* ed. M. Sodi – A. M. Triacca. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1998.

MR62 *Missale Romanum, editio typica 1962,* ed. M. Sodi – A. Toniolo. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2007.

MR70 *Missale Romanum ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum, editio typica.* Città del Vaticano: Typis Vaticanis, 1970.

MR75 *Missale Romanum ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum, Editio typica altera.* Città del Vaticano: Typis Vaticanis, 1975.

MRBr *Missal Romano restaurado por decreto do sagrado Concílio Vaticano Segundo e promulgado pela autoridade do papa Paulo VI. Tradução portuguesa da 2ª edição típica para o Brasil, realizada e publicada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, com acréscimos aprovados pela Sé Apostólica.* São Paulo: Paulus, 1992.

mt (s) mártir (es)

OCM *Missale Romanum ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum, Ordo Cantus Missae, editio typica altera.* Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1988.

OCV *Rituale Romanum ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum, Ordo consecrationis virginum. Editio typica* Città del Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1970.

OE Oração eucarística

OLM *Missale Romanum ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum Ordo Lectionum Missae.* Città del Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1969. [Editio typica altera, 1981].

OM *Missale Romanum ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum Ordo Missae.* Città del Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1969.

OMC *Ordo Missae in cantu iuxta editionem typicam tertiam Missalis Romani.* La Froidifontaine – Éditions di Solesmes: Solesmes, 2012.

Pb Presbítero

Pc Oração depois da comunhão

pf. (s) prefácio (s)

POSB *Proprium Missarum ad usum Confoederationis Ordinis S. Benedicti.* Roma: Tipografia Pontificia Università Gregoriana, 1975.

Pp Papa

RB *Rituale Romanum ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Ioannis Pauli II promulgatum, De Benedictionibus, editio typica.* Città del Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1984.

Rlg religiosa

RM *Rituale Romanum ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II renovatum auctoritate Pauli PP. VI, editum Ioannis Pauli PP. II cura recognitum, Ordo Celebrandi Matrimonium, editio typica altera.* Città del Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1990.

RR Rotulus. In: *Sacramentario Veronense*, p. 173-178.

SCR Sacra Congregatio Rituum (1588-1969)

sb (s) sábado (s)

SC Sacrosanctum Concilium

So Oração sobre as oferendas

Sp Oração sobre o povo

SS Semana Santa

TA Tempo do Advento

TC Tempo Comum

TN Tempo do Natal

TP Tempo Pascal

tP Tríduo pascal

TQ Tempo da Quaresma

Ve *Sacramentario Veronense, Cod. Bibl. Veron. LXXXV [80]*, ed. L. C. Mohlberg – L. Eizenhöffer – P. Siffrin. Roma: Herder, 1966.³

Vg – virgem

Referências

AGOSTINHO. Sermo 204: in epiphania Domini, VI. In: MIGNE, J. P. (Ed). *Augustinus hipponensis episcopi opera omnia* (Patrologia cursus completus: series Latina 38). Paris: Migne, 1865, col. 1037-1039.

ANGELUCCI, V. *Ad coollectam e sacrario*. I riti d'ingresso nella liturgia romana. Zürich: LIT Verlag GmbH & Co., 2021.

APEL, W. *Il canto gregoriano*. Liturgia, storia, notazione, modalità e tecniche compositive. Lucca: Libreria Musicale Italiana, 1998.

AUGÉ M. Il capitolo IX dell'“Institutio Generalis”: tra adattamento e inculturazione? *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 533-547, luglio/ag. 2003.

BARBA M. I formulari eucologici delle “messae defunctorum”. *Ephemerides Liturgicae*, Roma, v. 117, n. 2, p. 129-182, apr./magg./giugno 2003c.

BARBA M. *L'Institutio generalis Missalis Romani: textus, synopsis, variationes*. Città del Vaticano: Libreria editrice vaticana, 2006.

BARBA, M. La nuova redazione dell'“Institutio Generalis”. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 513-532, luglio/ag. 2003a.

BARBA, M. Le messe rituali, per altre circostanze particolari, votive e dei defunti. *Ephemerides Liturgicae*, Roma, v. 117, n. 1, p. 15-52, genn./febr./mar. 2003b.

BARBA, M. *L'Institutio generalis del Missale Romanum: analisi storico-redazionale dei riti d'ingresso, di offertorio e di comunione*. Città del Vaticano: Libreria editrice vaticana, 2005.

BARBA, M. La genesi istituzionale della terza edizione tipica. *Notitiae*, Città del Vaticano, v. 38, n. 1-2, p. 56-62, genn./febr. 2002.

BUGNINI, A. *A reforma litúrgica (1948-1975)*. São Paulo: Paulus, Paulinas, Loyola, 2018.

CHAVASSE, A. *La liturgie de la ville de Rome du Ve au VIIIe siècle*. Une liturgie conditionnée par l'organisation de la vie in urbe et extra muros. Roma: Pontificium Athenaeum Anselmianum, 1993.

CIBIEN, C. Il linguaggio non verbale nel nuovo Missale Romanum: “ars celebrandi” o “ritus servandus”. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 549-573, luglio/ag. 2003.

CONGREGATIO DE CULTU DIVINO ET DISCIPLINA SACRAMENTORUM (a). II. Discorsi e relazioni tenuti dall'Em.mo Cardinale Prefetto. 3. Presentazione dei motivi per una terza edizione tipica del Messale Romano (24/1). *Notitiae*, Città del Vaticano, v. 27, n. 1-2, p. 38-43, genn./febr. 1991.

CONGREGATIO DE CULTU DIVINO ET DISCIPLINA SACRAMENTORUM (b). Sintesi dei lavori della “Plenaria”

e questioni varie (26.01). *Notitiae*, Città del Vaticano, v. 27, n. 1-2, p. 63-64, genn./febb. 1991.

CONGREGATIO DE CULTU DIVINO ET DISCIPLINA SACRAMENTORUM. Consulta in preparazione della plenaria del Dicastero. *Notitiae*, Città del Vaticano, v. 26, n. 5, p. 235-246, magg. 1990.

CONGREGATIO DE CULTU DIVINO ET DISCIPLINA SACRAMENTORUM. Decretum In Missa in Cena Domini (6/1/2016). *Acta Apostolicae Sedis*, Città del Vaticano, v. 108, n. 2, p. 192, febb. 2016.

CONGREGATIO DE CULTU DIVINO ET DISCIPLINA SACRAMENTORUM. Gli adempimenti dopo l'ultima consulta. Lavori e documenti – programmazione per il futuro. Relazione del Sotto-Segretario della Congregazione. *Notitiae*, Città del Vaticano, v. 25, n. 1-2, p. 38-47, genn./febb. 1989.

CONGREGATIO DE CULTU DIVINO ET DISCIPLINA SACRAMENTORUM. II. Discorsi e relazioni tenuti dall'Emmo Cardinale Prefetto. 2. Saluti iniziali agli E.mi Padri della Plenaria (3/5). *Notitiae*, Città del Vaticano, v. 32, n. 6-7, p. 412-413, giugno/luglio 1996.

CONGREGATIO DE CULTU DIVINO ET DISCIPLINA SACRAMENTORUM. Instructio de quibusdam normis circa cultum mysterii eucharistici. Inaestimabile donum (17/4/1980). *Acta Apostolicae Sedis*, Città del Vaticano, v. 72, n. 3, p. 331-343, apr. 1980.

CONGREGATIO DE CULTU DIVINO ET DISCIPLINA SACRAMENTORUM. Instructio Quarta “ad executionem constitutionis Concilii Vaticani Secundi de Sacra Liturgia recte ordinandam” (ad Const. art. 37-40) Varietates legitimae. *Acta Apostolicae Sedis*, Città del Vaticano, v. 87, n. 3, p. 288-314, mar. 1995.

CONGREGATIO DE CULTU DIVINO ET DISCIPLINA SACRAMENTORUM. Instructio quinta “ad executionem Constitutionis Concilii Vaticani Secundi de Sacra Liturgia recte ordinandam” (ad Const. art. 36) de usu linguarum popularium in libris liturgiae romanae edendis, Liturgiam authenticam (28/3/2001). *Acta Apostolicae Sedis*, Città del Vaticano, v. 93, n. 10, p. 685-726, ott. 2001.

CONGREGATIO DE CULTU DIVINO ET DISCIPLINA SACRAMENTORUM. Litterae circulares De festis paschalibus praeparandis et celebrandis Paschalis sollemnitatis (16/1/1988). *Notitiae*, Città del Vaticano, v. 24, n. 2, p. 81-107, febr. 1988.

CONGREGATIO DE CULTU DIVINO ET DISCIPLINA SACRAMENTORUM. *Passio Domini nostri Iesu Christi*. Cantus historiae passionis, editio typica. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1989.

CUVA, A. L'arricchita documentazione della “Institutio Generalis Missalis Romani”. *Ephemerides Liturgicae*, Roma, v. 117, n. 2, p. 239-248, apr./magg./giugno 2003.

DI NAPOLI, G. Messe e orazioni pro variis necessitatibus o ad diversa. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 649-660, luglio/ag. 2003.

DONELLA, V. *Musica e liturgia. Indagini e riflessioni musicologiche*. Bergamo: Carrara, 1991.

DONGHI, A. Le messe votive e dei defunti. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 661-670, luglio/ag. 2003.

EVENOU, J. Le commun de la Vierge Marie dans le Missel Romain. *Ephemerides Liturgicae*, Roma, v. 117, n. 2, p. 257-285, apr./magg./giugno 2003.

FALSINI, R. Unità sostanziale del rito romano e adattamento. In: MAZZA, E.; MONZIO COMPAGNONI, G. (Ed.). *Nel*

rinnovamento liturgico il passaggio dello Spirito. Saggi raccolti in occasione del 75° genetliaco dell'autore. Roma: Centro Liturgico Vincenziano-Edizioni Liturgiche 2001, p. 309-322.

GELINEAU, J. *O canto da missa no seu enraizamento ritual*. São Paulo: Paulus, 2013.

GIAMPIETRO, N. L'“editio typica tertia” del “Missale Romanum”. *Rivista di Pastorale Liturgica*, Brescia, v. 39, n. 3, p. 56-62, magg./giugno 2002.

JOÃO PAULO II, Papa. Constitutiones apostolicae Nova Vulgata (25/4/1979). *Acta Apostolicae Sedis*, Città del Vaticano, v. 71, n. 8, p. 558-559, magg. 1979.

LAMERI, A. Tempo di Avvento e Natale. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 591-594, luglio/ag. 2003.

LESSI-ARIOSTO, M. L'editio typica tertia del Missale Romanum. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 501-512, luglio/ag. 2003.

MAGGIONI, C. Dire “Maria” nella liturgia: Bibbia, teologia, cultura. In: BONOMO, F.; GEIGER, S.; JURCZAK, D.; RYAN FERGUS, M. T. *Liturgia e cultura*. Atti dell'XI Congresso Internazionale di Liturgia. Roma, Pontificio Ateneo Sant'Anselmo – Pontificio Istituto Liturgico 9-11 maggio 2018. Napoli: Editrice Domenicana Italiana, 2019, p. 185-205.

MAGNANI, F. La revisione dell'Ordo Missae. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 612-626, luglio/ag. 2003.

MAGNOLI, C. Il proprio dei santi. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 627-635, luglio/ag. 2003.

MENEGHETTI, A. Tempo di Quaresima e di Pasqua. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 595-600, luglio/ag. 2003.

- PARISI, A. Celebrare cantando: quale proposta musicale? *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 575-589, luglio/ag. 2003.
- PATERNOSTER, M. Tempo ordinario e feste del Signore. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 601-611, luglio/ag. 2003.
- PAULO VI, Papa. Constitutio apostolicae Sacra rituum congregatio (8/5/1969). *Acta Apostolicae Sedis*, Città del Vaticano, v. 61, n. 5, p. 297-305, magg. 1969.
- PAULO VI, Papa. Exortação Apostólica *Marialis cultus* (2/2/1974). *Acta Apostolicae Sedis*, Città del Vaticano, v. 66, n. 3, p. 113-168, mar. 1974.
- PAULO VI, Papa. Litterae apostolicae motu proprio datae Sacram liturgiam (25/1/1964). *Acta Apostolicae Sedis*, Città del Vaticano, v. 56, n. 2, p. 139-144, febr. 1964.
- PEREIRA SILVA, J. O Missal Romano. A Instrução Geral do Missal Romano. *Revista de Liturgia*, São Paulo, v. 290, n. 2, p. 8-13, mar./abr. 2022a.
- PEREIRA SILVA, J. O rito do pai-nosso no Ofício Divino das Comunidades. *Revista de Liturgia*, São Paulo, v. 285, n. 3, p. 12-22, maio/jun. 2021a.
- PEREIRA SILVA, J. A Eucaristia presidida pelo bispo diocesano na sua catedral à luz da III edição típica do Missal Romano. *Revista de Liturgia*, São Paulo, v. 292, n. 4, p. 14-16, jul./ago. 2022b.
- PEREIRA SILVA, J. A volta ao Concílio Vaticano II. *Traditionis Custodes*. *Revista de Liturgia*, São Paulo, v. 287, n. 5, p. 4-11, set./out. 2021b.
- PEREIRA SILVA, J. (c). *Dominica II Paschae seu de divina misericordia*. Disponível em <https://www.asli.com.br/artigos/>

dominica-ii-paschae-seu-de-divina-misericordia. Acesso em: 26. jun. 2022.

PEREIRA SILVA, J. A presença da Bem-aventurada Virgem Maria no Ofício Divino das Comunidades. *Revista de Liturgia*, São Paulo, v. 282, n. 6, p. 9-12, nov./dez. 2020.

PIMENTEL, M. Redescobrir a Eucaristia. A cruz de Jesus: acentos teológicos para uma decisão ritual prudente. *Revista de Liturgia*, São Paulo, v. 270, n. 6, p. 11-14, nov./dez. 2018.

POMMARÈS, J. M. A evolução do missal parisiense de 1481 a 1738. *Ephemerides Liturgicae*, v. 112, n. 2, p. 149-173, apr./magg./giugno 1998.

RAFFA, V. *Liturgia eucaristica*. Mistagogia della Messa: dalla storia e dalla teologia alla pastorale pratica. Roma: Centro Liturgico Vincenziano: Edizioni Liturgiche, 2003.

SACRA CONGREGATIO PRO CULTU DIVINO. De formulis melodiis musicis ditandis in editionibus vulgaribus Missalis Romani. *Notitiae*, Città del Vaticano, v. 11, n. 5, p. 129-132, maggio 1975.

SACRA CONGREGATIO PRO CULTU DIVINO. Jubilate Deo. *Notitiae*, Città del Vaticano, v. 10, n. 4, p. 132-126, apr. 1974.

SACRA CONGREGATIO RITUUM. Dubia de ritu servando in celebratione missae, Ad n. 39c. *Notitiae*, Città del Vaticano, v. 1, n. 5, p. 143, maggio 1965.

SACRA CONGREGATIO RITUUM. Instructio ad executionem constitutionis de sacra liturgia recte ordinandam Inter oecumenici (26/9/1964). *Acta Apostolicae Sedis*, Città del Vaticano, v. 56, n. 15, p. 877-900, nov. 1964.

SACRA CONGREGATIO RITUUM. Instructio altera ad executionem constitutionis de sacra liturgia recte ordinandam Tres abhinc annos (4/5/1967). *Acta Apostolicae Sedis*, Città del Vaticano, v. 59, n. 6, p. 442-448, maggio 1967.

- SORCI, P. Il messale romano come strumento della tradizione celebrativa. In: GIRAUDO, C. (Ed.). *Il messale romano. Tradizione, traduzione, adattamento*. Atti della XXX settimana di studio dell'Associazione dei Professori di Liturgia, Gazzada, 25-30 agosto 2002. Roma: Centro Liturgico Vincenziano: Edizioni Liturgiche, 2003, p. 37-78.
- TAMBURINO, F. P.; SODI, M. Una rinnovata “Institutio Generalis” per la terza edizione del “Missale Romanum”. Interrogativi e prospettive. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 88, n. 1, p. 19-31, genn./febb. 2003.
- TRUDU, F. I comuni e le messe rituali. *Rivista Liturgica*, Padova; Camaldoli; Finalpia, v. 90, n. 4, p. 636-648, luglio/ag. 2003.
- TURCO, A. *Cantus recitativi*. Verona: Edizione Melosantiqua, 2011.
- VELOSO, J. P. Uma biblioteca chamada Missal Romano – parte II: Antifonário – o livro do cantor. *Revista de Liturgia*, São Paulo, v. 290, n. 2, p. 14-16, mar./abr. 2022.